

EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA.

1

RADIOGRAFIA, EM 1894, DE SÃO DOMINGOS DO PRATA. AUTORIA DE ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO.



Explicação sobre a foto da capa nas páginas 69 a 71.

HISTÓRIA É O PASSADO RETORNANDO À SUPERFÍCIE, O QUE PERMANECE NA ESCURIDÃO DO TEMPO, SE PERDE NA ETERNIDADE. (Edelberto Lima).

“CONVÉM LECIONAR NAS ESCOLAS OS CANTOS PATRIÓTICOS E CUIDARMOS MENOS DA HISTÓRIA ESTRANGEIRA, PARA DARMOS AOS NOSSOS PEQUENOS CONCIDADÃOS OS FECUNDOS EXEMPLOS DE NOSSA PRÓPRIA HISTORIA, TÃO RICA DE TRADIÇÕES HONROSAS, COMO DE ABNEGAÇÃO PATRIÓTICA.”

(1894 – ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO).

JANEIRO DE 2025.

ELEIÇÕES EM UMA DEMOCRACIA.

Daniel Serapião de Carvalho, patrono do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG), filho de Antônio Serapião de Carvalho, disse em um de seus livros:

“Na democracia, as eleições tem por fim colocar nos cargos os mais capazes e probos.”

“Convinha preparar a mocidade brasileira para ganhar a vida e adquirir independência com o trabalho. Seria um crime imperdoável continuar o sistema de fabrico de candidatos a bacharéis e funcionários.”

Ele, em parte de sua infância, viveu em São Domingos do Prata. Uma das filhas de Antônio Serapião de Carvalho nasceu em São Domingos do Prata, como se verá nos dados sobre a família dele.

INTRODUÇÃO.

Frei Thiago Santiago, em seu livro “São Domingos do Prata – Subsídios para a história”, na página 194 mencionou a monografia escrita, em 1894, por Antônio Serapião de Carvalho, mas não a divulgou na íntegra, o que fiz já na primeira edição do meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata”, publicada em 2014.

A revista do Arquivo Público Mineiro a publicou quatro anos após e foi dessa revista que trouxe à tona todo o texto até então desconhecido dos pratianos em geral.

Pela excelência do conteúdo da monografia, na qual se pode ter um conhecimento amplo do Município naquela quadra da vida de minha terra natal que resolvi, embora já a tenha transcrito em dois de meus livros, convertê-la, em homenagem ao seu autor, em um livro.

Assim, além de republicá-la, trago à baila diversas passagens da vida de Antônio Serapião de Carvalho, sua biografia, sua esposa e filhos (as).

Noticio, antes da introdução desse livro, palavras de seu filho, Daniel Serapião de Carvalho, por considerá-las uma bússola para as gerações futuras.

A Comarca foi oficialmente instalada em 10 de março de 1892, e o fórum funcionava no antigo prédio da Câmara de Vereadores que, a partir de 1930, passou a ser o prédio da Prefeitura, como demonstro a partir da página 69.

Ao mudar-se para São Domingos do Prata afim de assumir o cargo de Juiz de Direito, Antônio Serapião de Carvalho, sem que tivesse qualquer culpa, se viu envolvido em uma grande controvérsia política, como demonstro nas páginas 18 a 23, 39-40, 200-201 e 296-297 do livro “A história do legislativo de São Domingos do Prata, de 1890 a 1962”, disponível no google na galeria Edelberto.

Mesmo nos textos antigos, utilizo a ortografia atual, mas sem perda da literalidade e do conteúdo.

Utilizo a letra de tamanho 14, afim de facilitar a leitura de quem pouco enxerga.

A partir da página 79 há um SUMÁRIO contendo as matérias que envolvem Dr. Antônio Serapião de Carvalho e sua monografia.

No final, há um ÍNDICE ALFABÉTICO –PÁG 80 a 94.

O PRIMEIRO JUIZ DE DIRETO DA COMARCA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

A Comarca de São Domingos do Prata, embora criada em 13 de novembro de 1891, foi oficialmente instalada em 10 de março de 1892, tendo sido o seu primeiro Juiz de Direito, o Dr. Antônio Serapião de Carvalho.

Já no início de sua atuação como magistrado, por volta de 1894, publicou uma magistral e histórica radiografia de todo o município de São Domingos do Prata, abrangendo a sede e todos os distritos então existentes.

Essa radiografia, reproduzi, na íntegra, nos meus livros “Noticias do Antigo São Domingos do Prata e seus distritos (...)”, páginas 234/251 e no “Revivendo a história de São Domingos do Prata”, e a torno a publicar a seguir, mas primeiramente, o que noticiou o Arquivo Público Mineiro, sobre ela.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO E A MONOGRAFIA DE ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO – 1896.

“Por ora abrimos espaço na Revista do Arquivo Público Mineiro às informações coreográficas

concernentes ao município de São Domingos do Prata, subsídio valioso, que devemos a um cidadão distinto por talentos, ilustração e probidade, o dr. Antônio Serapião de Carvalho, digno juiz de direito daquela comarca.

Tendo ele, por sua vez, colegido dados e apontamentos úteis, acrescentando-lhes não poucas indicações de ciência própria, elaborou memórias habilmente onde nada, que não deslustra-se o nome já aureolado nas letras jurídicas.

Foi escrita cerca de dois anos e é novo documento de seu grande mérito intelectual, como de seu exemplar patriotismo.

Com esse interessante e útil trabalho, incerto abaixo, temos o prazer de encetar o esboço da pranteada corografia mineira (...)"

RADIOGRAFIA DO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA NO ANO DE 1894.

MONOGRAFIA DE ANTONIO SERAPIÃO DE CARVALHO. (Ortografia atual).

ÁREA E LIMITES.

O município de São Domingos do Prata ocupa um terreno calculado aproximadamente de N. a S. (norte a sul), isto é, de uma reta tirada do Piracicaba ao São Bartholomeu, em 108 quilômetros.

De L. a O. (leste a oeste), isto é, da Barra do Sacramento à cabeceira do Cobras, em 112

quilômetros. Limita-se a L. (leste) com o município de Caratinga, pelo Rio Doce.

A S. e a S. O. (sul e sudoeste) com o de Ponte Nova, pelo mesmo rio, a S. e a S. O. com o município de Alvinópolis, pelas vertentes do São Bartholomeu inclusive, e Prata.

A O. (oeste) com o de Santa Bárbara e ao N (norte) com o de Itabira e Ferros.

(No rodapé diz o autor que ‘o limite natural com o município de Itabira é o Rio Piracicaba. Entre este rio e o limite atual do Prata há uma língua (trecho) de terra que não chega a 6 quilômetros de largura, a qual pertence àquele município.’)

ASPECTO FÍSICO.

Em geral, montanhoso, porque só é plana a margem esquerda do Rio Doce que nos pertence.

Há alguns vales e vastas planícies à margem do majestoso Rio Doce, onde se encontram gigantescas florestas primitivas (matas virgens) e formosíssimas lagoas, muito fundas que se prestam à navegação.

OROGRAFIA (MONTANHAS).

As montanhas principais são:

1ª A do Mombaça que atravessa a parte S. E. do município, passando pelos distritos de Ilhéus, Dionísio e Sacramento. É a mais extensa e a mais elevada do município, e toma os diversos nomes – de São Bartholomeu, Barro Preto, Sacramento e Posse.

Os pontos mais altos são: o pico de São Bartholomeu e Posse. Prende-se à cordilheira do Inficcionado.

Contém soberbas florestas. Na fralda (sopé, encosta) do São Bartholomeu há uma fábrica de ferro.

(Em nota de rodapé diz o autor: ‘Mombaça é a montanha que na excelente carta do Dr. Chrockat está com o nome de Sacramento.’).

2º As do Jacroá e Salvador Gomes, que dominam grande parte do Rio Doce, parecem ser um prolongamento em sentido norte, da montanha do Mombaça. Na fralda e na base destas montanhas há esplêndidas matas virgens em terrenos quase todos devolutos.

3º A serra da Boa Vista, prolongamento da do Mombaça, entre os distritos de Alfié e Dionísio. Tem muita mata virgem. Os terrenos adjacentes do lado do distrito do Alfié são todos cultivados.

4º O morro da Sella, coberto de vegetação pobre, quase raquítica em comparação com as das outras terras. É um prolongamento da serra do Inficcionado e não uma ramificação da serra de Itabira, morrendo nas margens do Piracicaba.

POTAMOGRAFIA (ESTUDO DOS RIOS).

A maior parte do território de São Domingos do Prata é banhada pelo belo Rio Piracicaba e pelo Rio Doce, que continuam a ser o atrativo dos caçadores.

Do Rio Piracicaba são afluentes:

1º O Rio Prata. Nasce na serra do Mombaça nas divisas de Alvinópolis, banha o oeste do município e tem cerca de 50 quilômetros de extensão.

(Em nota de rodapé diz o autor: ‘O nome de Prata lhe veio dos descobridores, pela limpidez de suas águas que então pareciam fios de prata. Atualmente a água do rio é cor de terra. ’)

2º O Rio Alfié. Nasce no lugar denominado Estiva, corre para o norte e tem 28 quilômetros de extensão.

3º O Onça Pequeno com 42 quilômetros de extensão.

(Em nota de rodapé diz o autor: ‘O rio conhecido por Onça Pequeno é maior que o Onça Grande. É uma extravagância, mas é a verdade. É outro ponto que o ilustrado Dr. Chrockat de Sá, sem dúvida corrigirá na 2ª edição de sua carta de Minas-Gerais’.)

4º O Onça Grande.

5º O ribeirão do Alegre com 36 quilômetros de extensão.

O Rio Prata por sua vez, recebe os seguintes principais afluentes:

À margem esquerda: o Bateiros, com 9 quilômetros de extensão. O Cobras, que tem também dois afluentes: o Bananal e o Corrientes.

À margem direita o Cantagallo e o Paiva com 8 quilômetros de extensão cada um. O Morro da Sella, de água muito clara e cujo principal afluente é o Esperança com 7 quilômetros de extensão. Os ribeirões da Cachoeira e de Mato - Dentro.

São afluentes principais do Rio Doce:

1º O São Bartholomeu. Nasce na serra de São Bartholomeu – ramificação da do Mombaça.

2º O Santa Rita. Nasce na serra do Mombaça e recebe pela margem esquerda o São José, que nasce em um plano perto do morro dos Alemães.

3º O Barra Alegre. Nasce também na serra do Mombaça.

4º O Sacramento. Nasce no alto do Atalho (serra do Sacramento) e tem 42 quilômetros de curso.

Recebe pela margem esquerda os afluentes seguintes:

O Córrego Novo com 12 quilômetros de extensão e o Córrego do Funil com 8 quilômetros de curso e muita água. O dos Paulistas e o dos Martins, com 6 quilômetros de extensão cada um, nascem todos na serra do Mombaça.

Pela margem direita:

O Córrego da Floriania, com curso de 8 quilômetros. O Córrego do Sul, com 4 quilômetros e o da Rocinha com 3 quilômetros de extensão. Nascem na ramificação da serra do Mombaça.

5° O Mombaça. Nasce na serra do Mombaça, em um plano perto do morro dos Alemães.

6° O Belém, com 24 quilômetros de curso.

7° O Piracicaba.

8° O Bela Fama, com 9 quilômetros de extensão.

9° o Macuco, ribeirão com 9 quilômetros de extensão e água límpida.

Os terrenos adjacentes estão em matas virgens, gigantescas e lindíssimas.

ILHAS.

Há algumas no Rio Doce. São muito conhecidas: a ilha do Sacramento (inabitada) com 2 quilômetros de extensão, coberta de florestas, um quilômetro abaixo da foz do Rio Sacramento, coberta pelas águas das enchentes e a Lucrecia, abaixo da Pellada.

LAGOAS.

Na margem esquerda do Rio Doce, pertencente a este município, se encontram, além de muitas outras, as grandes lagoas denominadas: Lagoa Nova, Lagoa da Barra, Lagoa Verde e Marobá, a mais fértil em peixes, a Lagoa Delphino e a Lagoa Grande.

(Em nota de rodapé diz o autor: ‘A Lagoa do Delphino, a 6 quilômetros de distância do Rio Doce, e a Lagoa Grande são caspios’)

. Não consegui a tradução da palavra ‘caspios. Parece-me que significa lagoa isolada, sem comunicação).

A Lagoa Nova, situada à margem esquerda do Rio Mombaça é calculada em 20 quilômetros de extensão e em 8 quilômetros em sua maior largura.

A Lagoa da Barra é atravessada pelo Rio Mombaça.

A Lagoa Verde está situada à direita do mesmo rio. As três lagoas formam um triângulo e são vistas do alto do Jacroá nos dias claros.

No distrito de Dionísio há três lagoas grandes chamadas: Pau Grande ou Pau Gigante, Almacega e Aguapé. No distrito de Ilhéus há a Lagoa Formosa com 6 quilômetros de circunferência.

Quase todas as lagoas estão em terrenos devolutos e são muito abundantes em peixes e caças. No distrito de Sacramento há uma formosa lagoa: a Lagoa Dourada.

CLIMA.

Temperado na cidade de São Domingos do Prata, na freguesia de Vargem Alegre e na parte alta do distrito de Santana do Alfié. Quente e seco nos outros lugares.

As doenças mais comuns são as de fundo palustre e do aparelho respiratório. Moléstias epidêmicas não há. As manifestações palustres que se observam em todo o município nos meses de dezembro a março cedem de ordinário, a um tratamento regular.

As célebres maleitas só existem nas margens despovoadas do Rio Doce, cobertas de espessas florestas, na estação quente, em consequência da fermentação dos detritos vegetais, depositados nos pântanos. E tanto é assim que estes lugares são muito frequentados pelos caçadores na estação fria (de junho a setembro), certos de não comprometerem a saúde.

FLORA.

É muito rica. Encontram-se madeiras de lei, como jacarandá, leiteira, vinhático, sebastião-de-arruda (cipó-preto), cedro, braúna, ipê, sucupira. Árvores preciosas como amoreira, pau-brasil, gromarim, canelas de várias qualidades, piúna, pítiá, jatobá, pão

de colher, garapa, palmito, paineira, palmeira, aritibá, peroba, cabiúna, bálsamo, gonsalo ou gibatão, louro, sapucaia, candeia, bicuíba, para terra, angelim, guaritá, olho pardo.

Outras de uso medicinal, como sassafrás, jaracatiá, gameleira, andáassú, copaíba, para-tudo, quina, poaia, tayuyá, tomba, jurubeba, barbatimão, salsa parrilha, japecanga, baunilha, piragaia.

Diversas espécies de fetos (plantas herbáceas, de folhagem, que não produzem flores e semente): jarreteira, chapéu de coro, caroba e carobinha (para sífilis), catingueira, enxota, herva botão (no Rio Doce), empregada em outros municípios contra mordedura de cobra.

FAUNA.

Também é rica. Encontram-se a onça pintada (pantera), a onça suçuarana, onça vermelha, a onça jabutirica, a anta, o veado, o coelho, queixada, caititu, capivara, tamanduá pequeno e tamanduá bandeira, este no Rio Doce, lontra, lobos (cachorros do mato), paca, cutia, tatu, irara, jaratitaca, gambá, diversas espécies de macacos (monos, saguins, barbados, sauás, etc.), tiú (lagarto), jacaré.

AVES.

Diversas espécies de gaviões, entre os quais o penacho (águia do Rio Doce), de grande força, a ponto de pegar macacos, carneiros pequenos e araras, e o gavião caçador, semelhante ao urubu, araras, tucanos, papagaios, periquitos, jandaia, tiribas, maritacas, maracanãs, pica-pau, jacus, macucos, mutuns, jacutingas, jaós, nambus, patos, marrecos, socós, jaburus, maçaricos, capoeiras, diversas espécies de pombas (torcazes, juritis, pombas pretas, fogo-apagou, rolas.

As pombas pretas são uma espécie de juriti, conhecidas por pombas do mato virgem, saracuras, arapongas (principalmente no Rio Doce), urutaus, diversas espécies de corujas, curiangos, Inhapim, canários, pintassilgos, bicudos, (vinháticos), diversas espécies de sabiás, entre os quais sabiá-una, de canto muito agradável, bigodes (coleiras), patativas, pintasilva, papa-arroz, melros, guachos, papa-bananas, tico-ticos, gaudérios, assanhaço, peixe-frito, anús (pintados e pretos), João de barro, diversas espécies de beija-flores e de papa-moscas, seriemas, gaturamos, curiós, galos do campo, João pé – nenéns e can (muito estimado no Rio Doce pelo seu canto mavioso).

Abundam nas lagoas do Rio Doce as seguintes aves aquáticas: baguaris, itapicurus, jaburus, garças, mergulhões, pescadores, patos, marrecos, bituirras (semelhantes às andorinhas brancas), saracuras, inhumas, cor de macuco, muito lindas. Andorinhas e gaivotas existem em grande quantidade em todo o município.

(Em nota de rodapé diz o autor do artigo: “Grande parte das informações relativas a este artigo devem à benevolência do revmo. Padre Pedro Domingues Gomes e Dr. Caetano Marinho”).

PEIXES.

No Rio Doce: surubi, piau, piabanha, traíra, bagres, mandis e lambaris. Exceto o surubi, nas lagoas e ribeirões tem todas as espécies dos peixes referidos.

RÉPTEIS.

Encontram-se diversas espécies de cobras: a surucucu, a jararaca, a caninana, cobra de cipó e outras. Consta que nas proximidades do Rio Doce existe o urutu.

Da ordem dos batráquios há abundância de sapos nos rios e lagoas e quantidade menor de rãs. Há diversas espécies de camaleões e lagartixas.

POPULAÇÃO.

A população presumível é de vinte e duas mil almas. É em geral pacífica e hospitaleira. O vício de

jogo é quase desconhecido. O da embriaguez quase nulo. Há poucos estrangeiros, talvez na razão de 3 por 1.000 nacionais. O eleitorado federal do município é composto de 1.099 eleitores.

RELIGIÃO.

A católica apostólica romana é a de todos os habitantes do município.

CARIDADE PÚBLICA (HOSPITAL).

Os órfãos pobres são dados à tutela e a soldadas*.

(*O significado de ‘soldadas’, é tão interessante e histórico que resolvi criar um capítulo específico em torno desse tema, nas páginas 206 a 211).

Por esforços do revmo. Vigário Antonio Cordeiro de Abrantes está em construção na cidade de São Domingos do Prata, um hospital de caridade.

O plano da obra é moderno e atende às condições exigidas para estabelecimentos desta ordem na medida dos recursos com que se conta. O ilustre clínico Dr. José Vicente de Souza Netto consagrou uma boa parte do seu tempo a esta simpática ideia, promovendo subscrições, leilões, etc.

O ilustrado Dr. Caetano Marinho, que tanto interesse toma pela prosperidade desta zona, tem sido um colaborador infatigável do revmo. Vigário. Há, pois, toda razão para esperar-se que esta obra pia se converterá em realidade.

Há também na cidade uma sociedade protetora das crianças, fundada pelos esforços do Sr. Francisco Soares Alvim Machado e presidida atualmente pelo Dr. Caetano Marinho.

Esta sociedade vai preenchendo os objetivos de sua criação e conseguirá, pode-se esperar, fazer baixar a cifra da mortalidade das crianças, tão elevada nos anos anteriores, pela indigência de uma parte da população, agora agravada com a carestia exagerada de mais de 400% de quase todos os produtos necessários à alimentação.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA.

O município de São Domingos do Prata consta de seis distritos: o da Cidade, o do Sacramento o território desmembrado do da cidade por ato da câmara municipal de 1893, o da Vargem Alegre, o do Dionísio, o do Alfié e o de Ilhéus, a flor do município, pelas suas colossais florestas, onde se veem as madeiras mais preciosas, pela fertilidade de suas terras, pela prodigiosa abundância de suas águas.

A câmara municipal promulgou o seu estatuto em 16 de junho de 1892. Consta de 125 artigos, além da parte penal, composta de um título único e 74 parágrafos.

(Em nota de rodapé diz o autor: ‘O Estatuto é um bom trabalho, devido à pena do Sr. Francisco Soares Alvim Machado).

O exercício financeiro coincide com o ano civil (art. 20).

O pessoal da administração municipal é o seguinte: um agente executivo, um coadjutor deste, um chefe de secretária, um médico de partido e um contínuo (art. 32).

Com este pessoal, excluído o médico de partido, lugar que não está preenchido, despende a municipalidade 4:200\$ anualmente.

A renda municipal orçada em 1894 é de vinte e cinco contos de réis, presume-se, porém, que atingirá a mais de trinta contos.

O município não tem dívidas passivas. Parece que ainda não foi bem compreendido o pensamento do legislador mineiro quanto à criação dos conselhos distritais, bela instituição, célula primária da organização do Estado, pois, nenhum conselho está ainda organizado, visto que nenhum fez ainda o respectivo Estatuto.

DIVISÃO ECLESIÁTICA.

Divide-se o município em 3 freguesias e um curato. As freguesias são:

1ª- a da cidade, compreendendo o distrito da Cidade e o do Sacramento. 2º- a de Santo Antonio da Vargem Alegre, compreendendo o distrito de Ilhéus. 3º- a de Santana do Alfié. O curato é o do Santíssimo Sacramento do Dionísio. São dependentes do bispado de Mariana e estão todas providas de párocos, muito cuidadosos todos dos seus deveres religiosos e civis.

DIVISÃO JUDICIÁRIA.

É comarca de 1ª entrância. Foi instalada em 10 de março de 1892. Estão providos todos os cargos para a administração judiciária, exceto o de partidor-distribuidor.

INSTRUÇÃO PÚBLICA – CULTURA MENTAL.

Havia na cidade um excelente colégio de instrução secundária, o Externato de S. Luiz Gonzaga, dirigido pelo ilustrado e virtuoso sacerdote, o revmo. Padre Pedro Domingues Gomes, muito competente nas

matérias que lecionava com notável aproveitamento de seus discípulos.

Infelizmente, este excelente colégio fechou-se no dia 12 de maio de 1894.

Quanto a instrução primária, só tem a fornecida pelo Estado em 18 escolas, sendo 3 na cidade, uma do sexo feminino e duas do masculino, uma mista no povoado da Esperança, a 12 quilômetros da cidade. Uma do sexo masculino no distrito do Sacramento, duas, uma do sexo masculino e outra do feminino no arraial da Vargem Alegre e uma no povoado de Santa Rita, do sexo masculino e outra no lugar denominado Teixeiras (Vargem Alegre).

Três em Ilhéus, duas do sexo masculino e uma do sexo feminino, duas no Dionísio, uma para meninos e outra para meninas, duas no arraial do Alfié, com a mesma distribuição da do Dionísio. Uma no povoado do Gramma e outra no de Babylonia, lugares estes pertencentes à dita freguesia do Alfié.

A população escolar é ao todo de 1.580 discípulos. A frequência média de 490. Há necessidade de aumento de escolas para meninos e criação de escolas para adultos.

Em todo o município nota-se a falta de bibliotecas públicas e de gabinetes de leitura. Também não há teatro.

A música, porém, que tão salutar influência exerce sobre o sistema nervoso, encontra cultores por

toda a parte e, à exceção dos distritos de Ilhéus e do Sacramento, há em todas as localidades bandas de música instrumental, regularmente organizadas.

A cultura mental é pouco desenvolvida. Mesmo em relação à música nenhum mortal é tão feliz que ouça atualmente o som mavioso da guitarra ou os cadenciados acordes do piano, posto não haver um instrumento deste gênero na cidade. Como na Rússia, não há clubes, cafés ou outros pontos de reuniões públicas.

ESTATÍSTICA JUDICIÁRIA.

A estatística criminal de 1893 é a seguinte:

Homicídios	por
imprudência.....	1
Ferimentos graves (art. 304, parágrafo único do Cód. Penal)	2
Ferimentos leves (art. 303)	
.....	7
Danos.....	
....	1
Uso	de
armas.....	1
Total.....	12.

Atendendo-se que o crime de dano não foi bem caracterizado e que o homicídio por imprudência, segundo todas as probabilidades, foi praticado por uma criança menor, e subtraindo estes dois números do total, temos esta porcentagem: de 1 crime para 2.000 habitantes, supondo mesmo que a população não exceda desse número.

As causas mais frequentes dos crimes são as rixas, altercações e a ignorância.

O modo da instrução deve ser modificado. Precisamos sair desta uniformidade que nos mata e ministrar francamente nas escolas católicas o ensino da moral cristã. O ensino precisa também ser mais nacional.

Convém lecionar nas escolas os cantos patrióticos que entusiasмам a alma e cuidarmos menos da história estrangeira, para darmos aos nossos pequenos concidadãos os fecundos exemplos de nossa própria história, tão rica de tradições honrosas, como de abnegação patriótica.

Por outro lado é necessário que nas escolas se dê mais importância ao desenvolvimento psíquico.

Para ser um bom cidadão precisa-se de ser um bom animal, diz Spencer e na prática do amadurecimento psíquico está, talvez, o segredo desta força individual britânica, sempre apta para a luta e sempre confiante no sucesso. Estou convencido que esta modificação será favorável à diminuição do crime.

CORREIO.

Há duas linhas de correio que chegam de 4 em 4 dias. Uma da estação de Saúde e outra de Ouro Preto. O correio de Itabira para o Alfié e Dionísio é de 2 em 2 dias. A agência da cidade é de 3ª classe e rende anualmente, renda média, 720\$000. As outras agências do município são de 4ª classe.

ESTRADAS.

Em geral boas. Há urgente necessidade de uma estrada que, partindo de Dionísio, se dirija à sede do município de Caratinga, passando por Ponte Queimada.

Esta estrada, pondo em fácil comunicação os dois futuros municípios, traria reais vantagens ao comércio. A estrada atual é penosa e não de toda isenta de perigos.

Da Ponte Queimada a Caratinga a distância é de seis léguas. Esta estrada, facilitando o transporte de gêneros enriqueceria, sobretudo, esse município.

DISTÂNCIAS.

As distâncias da sede desse município para os municípios vizinhos são as seguintes:

22 léguas (132 quilômetros) para o de Caratinga, segundo uns, 24 léguas, segundo outros.

16 léguas (96 quilômetros) para Ferros.

10 léguas (60 quilômetros) para Santa Bárbara.

9 léguas (54 quilômetros) para Itabira.

14 léguas (84 quilômetros) para Ponte Nova.

7 léguas (42 quilômetros) para Alvinópolis.

TELÉGRAFOS.

Nenhum ponto do município é servido por telégrafo.

ESTRADA DE FERRO.

A companhia da Leopoldina tem estudos feitos para prolongamento da estação de Saúde à Itabira do Matto Dentro, passando por este município.

A cidade de São Domingos do Prata dista daquela estação 45 quilômetros.

RIQUEZAS NATURAIS.

Há ferro no distrito do Alfié e de Ilhéus. Ouro nos da Cidade, Vargem Alegre, Alfié e Ilhéus. Pedra de

sabão, muito útil à montagem de fornalhas para engenho, em todo o município.

No distrito do Dionísio há muito ferro, amianto, pedras de cristal e um metal que parece ser estanho. No da Cidade há muito amianto e na margem do Rio Doce uma substância que parece ser carvão de pedra.

Estas riquezas nunca foram exploradas, exceto o minério de ouro, que o foi em 1854 por pessoa deste município.

Há uma grande riqueza de fibras vegetais que, se exploradas, forneceriam matéria prima a muitas indústrias.

Severino da Costa Leite, fazendeiro deste município, estudou muito este assunto. As fibras foram submetidas ao exame de profissionais estrangeiros, mas a morte o colheu, ainda em plena virilidade, antes de levar a bom termo a empresa, a que devotara a maior parte de sua existência.

AGRICULTURA.

Solo fértil. Este município produz em abundância cana, milho, batatas, feijão, arroz e mandioca. Do café e do fumo contém plantações em menor escala, mas já promissoras de grandes receitas futuras.

O caju, o cacau e o abacate do norte, vingam perfeitamente neste solo. A pereira, a nogueira e

outros frutos da Europa aclimatam-se aqui perfeitamente.

Infelizmente o processo empregado na agricultura é o bárbaro costume das queimadas. No mês de agosto um espetáculo grandioso se oferece a nossos olhos. Estalam as árvores seculares, crepitam enormes labaredas das vastas figuras de fogo, das colossais fogueiras.

O céu empalidece, a atmosfera fica impregnada de uma fumaça quente, formada em espirais e que o vento conduz para longe. Em poucas horas caem florestas preciosas, tesouro inestimável acumulado pela natureza em um lento trabalho e onde foi a vida está agora a morte.

Os pássaros fogem amedrontados à aproximação destes bárbaros cultivadores do solo que se expõem muitas vezes à morte em uma espécie de intrepidez inconsequente, porque durante a terrível operação bem podem ficar esmagados pelo desabamento de alguma das antigas árvores, circuladas pelo fogo.

Esta é a prática geral, a regra, no Brasil inteiro. Durante muito tempo o viajante, em vez das florestas perfumosas que lhe embriagavam o olfato e a cuja sombra sentia indescritível refrigério, vê o milho e o café, e grandes trechos do terreno ao lado, completamente incultos e de onde começam a brotar nos terrenos, assim cansados, o capim e a enxota.

Quando, porém a destruição é de floresta primitiva (mata virgem), a natureza tropical esforça-se por remediar a barbárie do homem civilizado.

Uma nova vegetação surge menos rica, é certo, porque as árvores colossais, cujos cumes pareciam querer tocar no céu, desapareceram para sempre e, em lugar destas, levanta-se uma vegetação diferente do seio fecundo da terra, até que decorram algumas dezenas de anos e, queimada essa vegetação, a terra só possa produzir, extenuada de trabalho, árvores raquíticas ou fique de todo estéril.

As geadas periódicas que padecem as terras das vertentes do Rio Prata, distrito da Cidade e Vargem Alegre, que tantos prejuízos causam, não tem outra causa senão esta anual devastação das matas, pois onde estas se têm conservado, não há absolutamente.

É sabido e está provado que no desaparecimento das matas, sucede a mudança do clima.

Onde este era ameno e doce, fica sendo quente e abrasador. As águas por sua vez, diminuem consideravelmente.

E coisa notável, o estrangeiro que nos chega da Europa em vez de reagir contra esta barbárie, barbariza-se também e esquecido dos processos de uma civilização que se diz adiantada, põe fogo às matas com o ardor de um louco incendiário.

(Em nota de rodapé o autor diz: ‘Vide Sellin, Geographia do Brasil, tradução de Capistrano de Abreu).

Não creio que da ação de uma lei proibitiva se colham grandes resultados no sentido da cessação desta prática rotineira.

Uma propaganda bem dirigida pelo Estado, por intermédio de hábeis profissionais e o ensino prático dos modernos processos da agricultura acabaria por extinguir, penso eu, este funestíssimo uso que reduzirá este grande e belíssimo país a um vasto deserto, si seguras e eficazes providências não forem tomadas a tempo.

Precisamos muito do ensino agrícola, mas do ensino prático, sem aparato (ostentação). O amor às exterioridades, bem o sei, é um dos defeitos da nossa raça latina, mas defeito que pode ser lentamente corrigido, começando pela ilustrada classe dirigente a dar o exemplo, fazendo, por exemplo, na instrução pública reformas mais práticas, mais preocupadas com as nossas necessidades reais, do zelo de nossas honrosas tradições pátrias, do que com o lustre literário, que faz com certeza boa figura em uma sala ou numa roda de estrangeiros, mas é muitas vezes incapaz de ganhar o pão para o dia seguinte.

A vinha dá-se muito bem nas terras deste município. Muitas gentes a cultiva posto em ponto pequeno.

A filoxera e o oidium (pragas devastadoras da viticultura), estes dois flagelos das plantações, felizmente nunca visitaram nosso município. Creio, porém, que o oidium fará sua aparição em Minas, causando enormes prejuízos se os fazendeiros não tiverem o cuidado de deixar sempre uma mata em redor de seus cafezais.

A lavoura luta com a falta de braços. O salário médio do trabalhador é de 1\$500 por dia, sendo a alimentação fornecida pelo fazendeiro. Esta média, porém, tende a subir e há de subir forçosamente, pois o trabalhador não pode deixar morrer de fome a sua família, visto que o preço do seu trabalho em um dia mal chega para a compra de meio quilo de toucinho.

Na crise econômica que atravessamos, com a espantosa depreciação da nossa moeda, de que é medida segura a baixa progressiva do câmbio, seria digna de lástima a sorte do pobre trabalhador agrícola se não fosse a generosidade do coração brasileiro, sempre aberto ao socorro do infortúnio, sempre disposto a atenuar misérias alheias.

Destes filantropos anônimos que ocultam a bondade de sua alma na mudez absoluta da palavra, contentes com o aplauso único de sua consciência, onde frutificou o belo germe da caridade cristã.

Existem alguns neste município que vendem a seus camaradas por metade do preço do mercado e até pela terça parte, o quilo do toucinho, fabulosamente cotado nestes últimos tempos.

Não há trabalhadores estrangeiros. No conceito comum dos fazendeiros, os libertados (escravos) pela lei de 13 de maio são bons trabalhadores, mas inconstantes.

A qualquer promessa de melhor salário emigram como as andorinhas, sem nenhum aviso prévio àqueles em cujas fazendas estão e cujos serviços destarte desorganizam.

O melhor meio de ter trabalhadores seguros é interessá-los diretamente pela propriedade do fazendeiro, fixando-os a terra por contratos de parceria.

Não vejo razão para se recusar ao liberto, identificado com nossa alimentação e nossos costumes, aquilo que fazendeiros de outros municípios concedem a estrangeiros, cuja língua, aliás, mal conhecem.

Tomando por unidade a medida de 15 quilos, o preço atual do café varia entre 12\$000 e 14\$. O da farinha de milho entre 11\$ e 14\$. A da mandioca entre 14\$ e 16\$. Há sete anos passados, estes gêneros vendiam-se por menos de um terço do seu preço atual.

CRIAÇÃO DE ANIMAIS.

As principais espécies de criação são: gado vacum, cavalar, muar e suíno.

Poucos são os que criam carneiros, cuja carne, entretanto, é a melhor, seja por ser mais higiênica, seja para alimentação. Não se tem melhorado as raças de animais, mais os daqui são bem constituídos.

Nossos fazendeiros não se deixaram felizmente entusiasmar pelo gado zebu, hoje demonstrado como não correspondendo às esperanças que suscitou. O gado é vendido em grande quantidade a negociantes de fora.

O gado muar é principalmente exportado para os Estados do Espírito Santo e de São Paulo. O gado vacuum é em grandes boiadas exportado para a zona da mata deste Estado e para a Capital Federal e Estado do Rio de Janeiro.

A média atual de 15 quilos de vaca fresca é de doze mil réis. A de porco trinta e dois mil réis. Há sete anos a média da primeira era quatro mil réis por arroba e a da segunda, três mil réis.

Os pastos são artificiais. Muitos fazendeiros destroem a mata para fazerem pastos. São em geral de capim meloso, havendo apenas na cidade e no distrito de Ilhéus, pequenos pastos de grama e de outras espécies.

As pastagens de capim gordura na riquíssima zona de Ilhéus, onde há abundância de boas aguadas, são muito boas para criação e engorda de gado. Porém, as pastagens mistas são ali tidas como mais favoráveis à alimentação do gado.

INDÚSTRIA.

Fabrica-se vinagre, aguardente, queijo, manteiga, esteiras, chapéus de palha, selas, arreios de sola de anta, chicotes, colchões, etc.

Na cidade fabrica-se excelente doce de goiaba e de laranja e magnífico vinho desta fruta, produtos muito estimados, mas que mal chegam para o consumo local.

O revd. Vigário Antonio Cordeiro Abrantes fabrica delicioso vinho de uva, de uma linda cor rósea e preferível aos melhores vinhos que, com o título de Bordeaux, nos chegam do exterior.

O vinho é quimicamente puro e muito procurado, mas infelizmente não chega para exportação, pois é fabricado em pequena quantidade.

COMÉRCIO.

É muito ativo e animado. Há na cidade quinze casas de negócio, contadas entre as que só vendem gêneros do país. Dos negociantes três são estrangeiros.

No povoado do Sacramento (distrito desse nome) há duas casas de negócio. No de Vargem Alegre há seis, sendo uma de negociante estrangeiro. No

povoado de Teixeiras três, sendo uma de português. No arraial do Alfié há duas, uma das quais vende cento e vinte contos de réis por ano. No Dionísio há três, sendo uma de negociante português.

IMPrensa – Profissionais Liberais.

Há pouco tempo existiam na cidade 3 médicos, mas atualmente há um só. Há dois sacerdotes, um jornalista redator do ‘O Prateano’, e dois farmacêuticos. Na Vargem Alegre há também farmácias.

O comércio e agricultura quase que absorvem neste município todas as aptidões.

Por parte dos mais capazes há grande repugnância pelos cargos públicos. As eleições sucedem-se frequentemente pela renúncia dos empregos municipais.

Não escapam a esta sorte os lugares mais compensadores. Há sérias dificuldades em preenchê-los, não só por essa razão, como também pelas incompatibilidades devidas ao parentesco, pela união constante do mesmo sangue, sem embargo do triste prognóstico dos psicólogos, fundado, aliás, nas lições da experiência.

A agricultura, sobretudo, largamente retribuída hoje, em consequência da depressão constante do

câmbio, exerce singular atrativo, poderosa imã, abraça aqui, quase todas as inteligências.

É o sentimento forte da individualidade, dissolvido na alma municipal, qualidade digna de apreço, sem dúvida, valioso contingente de forças que através dos séculos nos vem infundindo os bárbaros invasores da idade média, como elemento da atual civilização, mas essa qualidade preciosa, levada ao extremo, afasta o homem do meio em que vive, isola-o e acaba por enfraquecer todas as estruturas sociais.

Se o velho Catão vivesse hoje e tivesse a inteligência bastante desenvolvida para abraçar, em uma síntese luminosa, todo o mundo moral atual, todo trabalhado pelas correntes as mais opostas, certo não repetiria o conceito de seus antepassados de que ser lavrador é o melhor elogio feito a um homem.

Sem depreciar a agricultura, fonte principal da riqueza, ele encararia o problema social, examinaria atento esse organismo secular e sentiria a necessidade de apertar-lhe os laços, de transformar em resistência todas as forças dispersas, de concentrá-las em uma unidade inteligente e diria pelo menos, que o maior elogio a fazer a um homem consiste em associar à sua qualidade de lavrador operoso, a de cidadão, que prefere a tudo a grandeza da pátria.

Sem o sentimento da solidariedade humana, a descobrir no passado elos do presente, a comemorar, pela gratidão pública, os que padeceram para melhorar

nossa condição política e social, a ajudar os que lutam hoje por semear a ordem no caminho das instituições nascentes, sem outro estímulo às vezes senão da própria consciência, não se poderá construir o edifício da nacionalidade bastante sólido para não temer invasões, bastante fortificado para desafiar humilhações.

E como o Estado é um organismo, formado dos municípios com células vivas, certo, onde a vida se afrouxa, em uma dessas células, o sangue menos oxigenado, traz o germe da desordem ao organismo todo.

DISTRITO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

LIMITES – Este distrito confina com os de Santana do Alfié, do S. Sacramento, do Dionísio, Santo Antonio da Vargem Alegre e Ilhéus. Deste município com o de São José da Lagoa e Antonio Dias-abaixo, pertencentes ao de Itabira e com o de São Miguel de Piracicaba, pertencente ao de Santa Bárbara.

ASPECTO FÍSICO. Em geral montanhoso.

CURIOSIDADES NATURAIS. A 9 quilômetros da cidade no lugar denominado morro da Sela (pela semelhança das duas enormes pedreiras que o formam

com uma sela antiga) existem grandes cavernas, formando salões, que nunca foram examinadas.

(O morro da Sela é hoje conhecido também como Pedra da Baleia, interessante e belo ponto de exploração turística).

CLIMA.

Quente e seco, mas sujeito às manifestações palustres.

POPULAÇÃO PRESUMÍVEL.

6.000 ALMAS. Número de eleitores federais, 377, estaduais, 460.

TOPOGRAFIA.

A cidade de São Domingos do Prata quase toda à margem esquerda do Rio Prata, com 13 ruas e uma praça no centro da cidade e 251 casas.

Tem duas igrejas: a matriz, cujo adro é ricamente arborizado e deve ter custado perto de cinquenta contos de réis e a de Nossa Senhora do Rosário, ainda não de todo acabada, pequena, sobre um morro, dominando a cidade.

Na Rua 24 de Fevereiro está em construção o hospital de caridade. A casa da câmara é regular e nesse edifício vai ser construído o fórum.

Sobre a origem da cidade conta-se que há cerca de 120 anos (portanto, por volta de 1774), Domingos Marques, explorando as terras deste distrito então em matas virgens, perdera-se e fizera a São Domingos a promessa de edificar lhe uma capela, se orientasse.

Promessa que cumpriu edificando no lugar em que é hoje a matriz (antiga matriz) uma capelinha sob a invocação de São Domingos, com licença do revmo. João Gomes, a quem pertenciam então às terras desta localidade.

Há urgente necessidade de um cemitério público, pois os enterramentos se fazem no adro da Igreja do Rosário e, também, de canalização da água potável, sendo em geral de má qualidade a água da cidade.

Quando vereador, o Dr. Caetano Marinho esforçou-se para conseguir o abastecimento d'água, calçamento, nivelamento e iluminação da cidade, infelizmente, porém, tão úteis ideias, consignadas em projetos de lei municipal, não passaram além dos estudos feitos pelos engenheiros Ernesto Betim Paes Lemos e Francisco Monlevade.

Há muitos povoados, como: A Conceição, a Esperança, Barro Preto, Zé Pereira, Barbosa, Coelhos, Carneirinhos, Poço d'Anta.

DISTRITO DE SANTO ANTONIO DA VARGEM ALEGRE.

LIMITES. Confina com os distritos de São Domingos do Prata, Ilhéus e Dionísio, deste município e com os de Saúde e Alvinópolis, dos municípios destes nomes.

ASPECTO FÍSICO. Em geral montanhoso.

CLIMA. Temperado, doce e agradável. No arraial os dias de verão são formosíssimos. A atmosfera morna e luminosa deixa-nos uma agradável impressão. Sente-se ali certo bem estar.

POPULAÇÃO PRESUMÍVEL. 2.500 almas. Eleitores federais qualificados 155.

TOPOGRAFIA. Merece o primeiro lugar o arraial de Vargem Alegre, sede da freguesia e do distrito, situado à margem esquerda do Prata, entre dois enormes morros.

O aspecto da povoação é agradável, vendo-se nos morros fronteiriços animada vegetação em capoeira fina.

As ruas são três, espaçosas, mas irregulares, com 155 casas e uma praça.

As casas são em geral melhores do que as da cidade de São Domingos do Prata. Há duas igrejas. Quer no arraial, quer nas fazendas, a água é abundante e excelente.

Pelo seu aspecto físico, pelo seu clima doce e ameno, pela sua água potável, esta localidade deveria ter sido a sede do município.

Não está sujeita à seca, nem a inundações. Nunca houve ali tremor de terra e as geadas não são fortes, nem frequentes.

Do distrito têm emigrado muitos trabalhadores pelos altos salários nos cafezais da Mata (zona) e do Rio de Janeiro.

Os gêneros de primeira necessidade são ali tão caros como na cidade, pela grande exportação feita pela estrada de ferro Leopoldina, embarcando-se os gêneros na estação de Saúde, a 33 quilômetros de distância do arraial.

Depois do bonito arraial, a povoação mais notável é a dos Teixeiras, no caminho da estação da Saúde, com excelente clima, a 7 quilômetros do arraial.

Outro povoado que está tomando incremento é o de Santa Rita, lugar em que há uma escola de instrução primária.

DISTRITO DE ILHÉUS.

O distrito de Ilhéus criado por decreto do Governo Provisório, em janeiro de 1891, está situado entre a alterosa serra de Mombaça e o majestoso Rio Doce.

LIMITES. Limita-se ao N. (norte) com o distrito de Sacramento e a O. (oeste) com o de Santo Antonio da Vargem Alegre, ao S. (sul) com o de São Sebastião do Rio do Peixe (município de Alvinópolis) e a E. (este) e S. E. (sudeste), pelo Rio Doce, com o distrito de Conceição do Casca (antigamente Bicudos), pertencente ao município de Ponte Nova.

Neste distrito está situado, na serra do Mombaça, o pico do Barro-Preto.

ASPECTO FÍSICO. Montanhoso.

CLIMA. Quente e seco.

POPULAÇÃO. É DE 1.480 almas, estando, porém a corrente de imigração nacional se desenvolvendo satisfatoriamente. É de 126 o número de eleitores federais qualificados.

RIQUEZAS NATURAIS. Se pelo clima o distrito de Vargem Alegre é o primeiro do município, pelas riquezas naturais, consistentes, sobretudo, em gigantescas florestas de preciosíssimas madeiras, na

imensidão das fibras vegetais próprias ao desenvolvimento de muitas indústrias, em uma fauna invejável, na prodigiosa fertilidade de suas terras, excelentemente regadas, o território de Ilhéus ocupa incontestavelmente o primeiro lugar.

Mais quase tudo está ainda por fazer. O patrimônio do distrito, constante somente de terras, espera ainda o operário para construir a Igreja de N. S. da Purificação, a padroeira a cuja benéfica proteção se acolhem os novos habitantes, necessidade esta de primeira ordem, primeiro atestado, na frase de eminente escritor, do amor à ordem do colono que pretende prosperar.

DISTRITO DO DIONÍSIO.

LIMITES. Confina com os distritos de Santana do Alfié, Vargem Alegre, São Domingos do Prata e território do município de Caratinga.

CLIMA. Quente e seco no arraial, que é sadio, embora sujeito às manifestações palustres.

A 18 quilômetros, porém, do arraial, nas margens povoadas do Rio Doce, corre sério risco de apanhar a célebre maleita (malária) quem ali for caçar durante o verão.

POPULAÇÃO PRESUMÍVEL. 2.200 almas. Eleitores federais qualificados: 170.

TOPOGRAFIA. O arraial do Dionísio, sede de distrito e curato, está edificado em uma bela esplanada. A povoação começou em 1858. Tem 3 ruas e 80 casas. Está em construção a igreja, colocada em lugar muito conveniente e aprazível.

O arraial oferece espaço para grande desenvolvimento e é notável pela hospitalidade de seus habitantes.

Colossais florestas e plantações existem ao redor do povoado. A água, boa em geral no distrito, é pesada e indigesta no arraial.

Há alguns pequenos povoados, dos quais os principais, depois da sede, são: os Bastos com 280 habitantes e as Areias, com 180 habitantes.

DISTRITO DE SANTANA DO ALFIÉ.

Este distrito limita-se com os de Antonio Dias-Abaixo e São José da Lagoa (então pertencente ao município de Itabira), com os de São Sebastião do Dionísio e da cidade de São Domingos do Prata e com territórios de Caratinga e Ferros.

ORIGEM. A origem da povoação do distrito remonta ao ano de 1730, em que João dos Santos Leite e seu irmão Alexandre dos Santos Leite, homens temerários e de alguma fortuna, entraram em número

de vinte a quarenta pessoas, como posseiros de terrenos devolutos.

As posses de Alexandre tiveram o nome de Piedade. Estes dois irmãos se ocupavam de mineração. Ali ficaram por cerca de 10 a 12 anos, mas receosos das agressões dos índios, venderam suas propriedades a Francisco Rodrigues Rocha e a José Antonio Magdalena, tendo João dos Santos Leite, que fundara à sua custa a capelinha de Santana, constituído patrimônio a esta Santa em largos trechos de terreno que, com a capela, reservara da venda.

Rocha levantou à sua custa e no mesmo lugar da capela, quando arruinada, uma igreja, que é hoje a matriz do arraial.

ASPECTO FÍSICO. Em geral montanhoso.

CLIMA. Frio e seco, mas saudável no arraial. Quente nas aproximações do Rio Doce.

POPULAÇÃO. É de 6.000 habitantes, sendo de 271 o número de eleitores federais qualificados.

RIQUEZAS NATURAIS. Este distrito, o maior do município, é muito rico. Suas terras são de afamada

fertilidade. Seus habitantes inteligentes e hospitaleiros.

TOPOGRAFIA. O arraial de Santana do Alfié fica situado entre dois morros, triste e sombrio, ao passo que à distância de 12 quilômetros, nas terras denominadas 'Onça', os dias são claros e agradáveis o aspecto das pequenas planícies.

Tem 4 ruas, uma praça, uma igreja Matriz e, em construção, as capelas do Rosário e do Cruzeiro.

Os povoados mais importantes são: O Gramma e a Babylonia.

DISTRITO DO SACRAMENTO.

Está apenas criado. As terras do distrito são muito férteis e destinadas a esplêndido futuro. São bem regadas. Abundam as florestas, sobretudo nas proximidades do Rio Doce. O clima é muito quente, porém sadio.

O aspecto físico é montanhoso. O povoado que vem de ser a sede do distrito vai em progressivo desenvolvimento e tem o nome de Santa Isabel. A população do distrito orça em 3.820 almas.

Os limites do distrito são: ao S. (sul) com os distritos da Vargem Alegre e Ilhéus. Ao N. (norte) com

o do Dionísio. A O. (oeste) com o da Cidade. A L. (leste) com os distritos da Conceição do Casca (Ponte Nova) e território de Caratinga.

O Funil tem perto de 1.000 habitantes, é mais povoado que Santa Isabel. O povoado da Floriania tem mais de 100 habitantes.”

**DR. ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO –
PRIMEIRO JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO
DOMINGOS DO PRATA –**

**O ADVOGADO ITABIRANO – ANTÔNIO SERAPIÃO
DE CARVALHO. 1886.**

**O jornal “A Província de Minas” publicava, em 09 de
dezembro de 1886, a seguinte publicidade:**

**“Itabira – O advogado Dr. Antônio Serapião de
Carvalho continua no exercício de sua profissão no
termo de Itabira e nos municípios vizinhos.”**

**Em diversas outras edições do mesmo órgão da
imprensa ouropretana ele publicava anúncios
oferecendo os seus serviços advocatícios, a partir de
Itabira onde residia.**

**JUIZ MUNICIPAL E DE ÓRFÃOS EM FERROS
09.1890.**

O jornal de Ouro Preto, “o Estado de Minas” e também o “Minas Gerais (Ambos se diziam órgãos oficiais do Governo), em suas edições do dia 20 (vinte) de setembro de 1890, noticiaram:

“Comunicou-se ao Ministério da Justiça, Supremo Tribunal e a tesouraria da Fazenda que o bacharel Antônio Serapião de Carvalho no dia 05 (cinco) de março p. passado, assumiu o exercício do cargo de juiz municipal e de órfãos no Termo de Sant’Anna dos Ferros”.

NOTA: Posteriormente, somente o jornal “Minas Geras, tornou-se órgão oficial do Governo de Minas. Em 07 de março de 1928, foi fundado (usando o mesmo nome do antigo, o jornal “Estado De Minas), pelos acadêmicos Pedro Aleixo, Mendes Pimentel e Juscelino Barbosa, que se juntaram a Milton Campos e Abílio, passando a ser editado pelos Diários Associados.

O jornal Minas Gerais, depois de (09) de março de 2019, quando se publicou a última edição impressa, não é mais publicado em formato impresso. Atualmente, o Diário Oficial do Estado de Minas Gerais (DOEMG) é publicado apenas em formato eletrônico, de segunda a sexta-feira.

JUIZ EM ITABIRA – 10.1890.

O jornal “Estado de Minas”, publicou o seguinte Ato do Governo de Minas, datado de 20 (vinte) e outubro de 1890:

“Comunica-se ao bacharel Antônio Serapião de Carvalho, juiz municipal de Sant’ Anna dos Ferrosa sua remoção para o Termo de Itabira, por título de 22 de setembro último, sendo-lhe marcado prazo de 5 (cinco) meses para assumir o exercício”.

**PROMOTOR DE JUSTIÇA EM RIO PIRACICABA,
SEDE DA COMARCA DO MESMO NOME. 16.06.1891.**

O jornal de Ouro Preto, o “Estado de Minas”, então órgão oficial do governo, publicou em sua edição do dia 10 de junho de 1891:

“Por ato de 6, foi nomeado o bacharel Antônio Serapião de Carvalho para o cargo de promotor de Justiça da Comarca do Piracicaba.”

**ASSUMIU O CARGO DE JUIZ SUBSTITUTO NA
COMARCA DE ITABIRA. 01.1892.**

O jornal “Estado de Minas”, em sua edição do dia 30 (trinta) de janeiro de 1892, noticiou:

“Recomendou-se ao dr. Antônio Serapião de Carvalho, em resposta ao ofício de 11 (onze) do corrente, no qual comunica ter entrado em exercício do

cargo de juiz substituto da comarca de Itabira, que enviasse à Secretaria do governo a respectiva certidão do exercício naquele cargo, conforme determina o art. 130, da lei nº 18, de 28 de novembro último.

POSSE COMO JUIZ NA COMARCA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA. 30.01.1892.

O jornal “Estado de Minas”, em sua edição do dia 30 (trinta) de janeiro de 1892 (a mesma data edição da notícia sobre a comarca de Itabira), publicou dezenas de nomeações de juízes para diferentes comarcas de Minas Gerais.

Entre elas, as duas a seguir:

“De São Domingos do Prata, bacharel Antonio Serapião de Carvalho.”

“De Ouro Preto, bacharel Antônio Augusto de Lima.”

NOTA: A Comarca de São Domingos do Prata, embora criada em 13 de novembro de 1891, foi oficialmente instalada em 10 de março de 1892, tendo sido o seu primeiro Juiz de Direito, o Dr. Antônio Serapião de Carvalho.

CORRESPONDENTE DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. 1895.

O jornal “Minas Gerais, em sua edição do dia 05 (cinco) de novembro de 1895, publicou:

“Pelo presente o cidadão Sr. José Maria Bruzzi, de São Domingos do Prata, por intermédio do ilustrado correspondente do Arquivo nesse município, Dr. Antônio Serapião de Carvalho, um exemplar do Almanack de Minas Gerais para 1864, no qual se encontram interessantes notícias históricas de estatísticas, e cuja edição há muito se esgotou.”

ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO – PRIMEIRO JUIZ DA COMARCA – ALGUMAS NOTAS BIOGRÁFICAS SOBRE A SUA VIDA – 1902 –

O jornal de São Domingos do Prata denominado “O Piracicaba”, em sua edição do dia 6 de março de 1902, publicou:

“Tratando da retirada do dr. Antonio Serapião de Carvalho, removido para o cargo de juiz de direito da comarca de Baependi, expende o periódico “Imparcial” da cidade de Pomba, os seguintes conceitos que subscrevemos:

‘Em consequência da permuta que fez com o sr. Dr. Juiz de Direito de Baependi, deve retirar-se por estes dias desta comarca o exmo. Sr. dr. Antonio Serapião de Carvalho.

Ocasionou a permuta o fato de S. Exa. e pessoas de sua ilustre família enfermarem e necessitarem de pronta mudança de clima e de fazerem uso de águas medicinais tomadas nas próprias fontes.

Antes porém de retirar-se, permita-nos S. Excia, externarmos aqui, neste pequeno espaço de que dispomos, algumas palavras, ligeiras mas sinceras, que signifiquem a respeitosa estima e alta consideração que lhe consagra o povo desta terra que durante mais de três anos S. Excia, honrou como homem e como magistrado.

Natural de Alagoas, o dr. Antonio Serapião de Carvalho, ainda moço, bacharelou-se em ciências jurídicas e sociais na Faculdade de Direito do Recife.

Acadêmico, atravessou as forças candinas do difícil curso com a maior distinção e brilhantismo, impondo-se à consideração, ao respeito e à estima dos lentes e dos colegas pela sua lúcida inteligência e grande aplicação ao estudo.

Formado, estreou a sua carreira pública aceitando e desempenhando, com superior talento e profundo conhecimento, o mais elevado cargo de administração da fazenda pública do seu Estado natal.

Depois veio para o Sul e, neste Estado, dedicou-se ao fôro (advocacia) onde, por seu excelente preparo jurídico, logrou como advogado fixar clientela notável na comarca de Itabira.

Nesse tempo, em que a monarquia ainda se julgava forte para continuar a oprimir os brasileiros que se debatiam por ideais e não por pessoas, S. Excia, quer na imprensa, quer na sua banca de advogado ilustre e erudito, não deu tréguas aos adversários do abolicionismo.

Em Minas colocou-se na vanguarda dos abolicionistas lutadores, destemidos e desinteressados, sacrificando interesses pessoais e arriscando a própria vida.

Tentaram uma vez assassinar o formidável operário da redenção dos cativos, mas ele teve a glória e a íntima satisfação de ver realizado o seu grande ideal e lavada a negra mancha que tanto nos envergonhava perante as nações civilizadas.

Vencida a sua primeira grande e heroica campanha na vida pública, quando só devia cuidar de seu escritório,mas atendendo a instantes pedidos de amigos, aceitou em receber investidura de magistrado mineiro, do que aliás bem se arrepende hoje por estar convencido de que sacrificou o futuro de sua numerosa e respeitabilíssima família e de que a magistratura carece de grandes e urgentes reformas que os políticos adiam por falta de melhor e mais patriótica orientação.

S. Excia, que não aceitou o cargo de Chefe de Polícia que Aristide Lobo lhe ofereceu, quando ministro do Governo Provisório, antes de entregar-se aos trabalhos silenciosos de jurista emérito, já era um literato e um cientista conhecido e respeitado.

Sua tese de concurso – Instrução pública de Minas – mereceu entusiásticos elogios, entre outros, do grande e inesquecível José Pedro Xavier da Veiga e do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, aliás tão escrupuloso em aplaudir, mesmo aos que tem real merecimento.

Na Ordem de Ouro Preto, ao tempo do Governo Provisório, S. Excia, escreveu uma série de magistrais

artigos com o título – RECONSTRUÇÃO DA PÁTRIA - nos quais não se sabe o que mais admirar: se o estilo cortez, fluente e incisivo, se os seus vastíssimos conhecimentos de história pátria, ou se o seu inexcedível e invejável patriotismo.

A Corographia do município de São Domingos do Prata que S. Excia, escreveu com mão de mestre, e que tivemos a fortuna de ler no Arquivo Público Mineiro, nele mostra uma outra face do seu talento de escol, da energia do seu bem cultivado intelecto e da sua natureza essencialmente ativa, antes de ser empolgado pela cruel enfermidade que o força a separar-se de nós.

Literato de fina têmpera, jornalista fogofo, mas generoso com o adversário, S. Excia, também cultiva a poesia.

Entretanto, egoísta que é neste particular, esconde dos amigos os seus belos versos para não inebriá-los com a essência dulcíssimas dos floreios da sua feérica imaginação, para não enternecê-los com a doçura de seu bondoso coração.

Nomeado Juiz, S. Excia, abandonou de todo o campo da política e devotou-se inteiramente aos autos (processos), aos Comentários ao Código Penal e ao Direito das Coisas, dos Contratos e das Obrigações, obras que são um padrão de glórias para a jurisprudência brasileira e hão de em breve ornar-lhe a frente com uma coroa de louros.

Mas falta-nos espaços e devemos terminar.”

Ele nasceu em Alagoas e estudou direito na Faculdade de Recife. Em Itabira foi um dos fundadores do Clube Republicano de Itabira.

Após ser juiz no Prata, foi promovido para o Rio Pomba, Baependi e, finalmente, para a comarca de Caldas. Ao aposentar-se foi viver em Juiz de Fora.

Daniel de Carvalho, filho de Antônio Serapião de Carvalho, uma inteligência muito acima da média, nasceu em Itabira em 1887, ainda no período imperial, e viveu parte de sua infância, junto aos seus pais, em São Domingos do Prata.

Em seu livro “Capítulos de Memórias”, ele conta a seguinte opinião de seu pai sobre Juiz de Fora de então:

“Não há dinheiro que pague o prazer de viver numa cidade em que a maioria da população não depende do governo e sim da agricultura, da indústria e do comércio.”

São de seu filho Daniel de Carvalho, as frases seguintes sobre meritocracia:

“Na democracia, as eleições tem por fim colocar nos cargos os mais capazes e probos.”

“Convinha preparar a mocidade brasileira para ganhar a vida e adquirir independência com o trabalho. Seria um crime imperdoável continuar o sistema de fabrico de candidatos a bacharéis e funcionários.”

EM 1894, AINDA JUIZ EM SÃO DOMINGOS DO PRATA, ESTA LIÇÃO DE AMOR A UMA TERRA QUE O ACOLHEU:

É dele este lapidar ensinamento que, pela sua importância para os jovens pratianos, reproduzo em letra garrafal:

CONVÉM LECIONAR NAS ESCOLAS OS CANTOS PATRIÓTICOS E CUIDARMOS MENOS DA HISTÓRIA ESTRANGEIRA, PARA DARMOS AOS NOSSOS PEQUENOS CONCIDADÃOS OS FECUNDOS EXEMPLOS DE NOSSA PRÓPRIA HISTÓRIA, TÃO RICA DE TRADIÇÕES HONROSAS, COMO DE ABNEGAÇÃO PATRIÓTICA.

INSTITUTO JURÍDICO DE PROTEÇÃO DOS ORFÃOS POBRES EM CERTO PERÍODO DO IMPÉRIO E INÍCIO DA REPÚBLICA –

Antonio Serapião de Carvalho em sua radiografia ou monografia, menciona a existência em São Domingos do Prata de uma preocupação com a proteção de órfãos, através do instituto jurídico denominado soldadas.

Esse sistema tinha por objetivo proteger, em tese, o órfão pobre (para os que possuíam recursos normalmente eram protegidos pelo instituto denominado tutela) e garantir o seu futuro, através do aluguel de sua mão de obra, com a supervisão e a intermediação do juiz dos órfãos.

Em cidades relativamente pequenas como São Domingos do Prata, o juiz de Direito da Comarca, também era o que cuidava dos órfãos.

No meu livro “Revivendo a História de São Domingos do Prata”, às páginas 268 e seguintes, trato do tema acima.

JUIZ MUNICIPAL EM CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO – 1882 –

O jornal de Ouro Preto, “O Liberal Mineiro”, em sua edição do dia 11 de abril de 1882, publicou:

“Juizes municipais. Para o da comarca de Conceição (Seria Conceição do Mato Dentro), o bacharel Antônio Serapião de Carvalho”

CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO E GUANHÃES - 16.10.1882.

O mesmo jornal “Liberal Mineiro”, publicou o seguinte edital em uma edição de 1882:

“O Dr. Antônio Serapião de Carvalho, provedor de capelas e resíduos dos Termos reunidos desta cidade de Conceição e de São Miguel de Guanhões, com alçada cível e crime, em conformidade com a lei, etc (...).”

NOTA: o edital era para provimento do cargo de promotor de capelas e resíduos do Termo de São Miguel de Guanhões, conforme determinado pelo Presidente da Província. O edital era datado de 16.10.1882.

**PARTILHAS AMIGÁVEIS E INVENTÁRIOS – 1884.
PARECER DE ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO.**

A Revista Jurídica em 1884, publicou:

“Partilhas amigáveis por escritura pública ou sentença judicial.

Portanto, o caso ali figurado é de mais um herdeiro. Tem de haver partilha entre eles, e antes dela julgada exige-se o pagamento do imposto.

O outro caso, porém, é de um herdeiro maior. Ora sendo um herdeiro só, não há partilha. E então o Coletor requer a avaliação dos bens.

Há, pois, inventário, porque para serem avaliados os bens precisam ser conhecidos e descritos.

O inventário, como se deduz da Ord. Do Livro (...), não é outra coisa senão a descrição dos bens móveis, títulos, ações, dividas ativas e passivas do defunto.

E salvo acréscimo nosso da palavra passiva, tal é a definição de Pereira de Souza (Prins, Linh. Civ. Mota 1721.

Dir-se-á que não podia a assembleia provincial firmar regras práticas, visto como só pertence ao legislador a lei, a síntese.

Os casos particulares de aplicação, as minudências são atribuição do poder executivo, representado pelo presidente, a quem compete a execução, imprimindo-lhe o movimento, dar-lhe, por assim dizer, vida (...).

Antônio Serapião de Carvalho. Conceição – 12 de abril de 1884.”

ADVOGADO EM ITABIRA – 1887.

O jornal de Ouro Preto “A Província de Minas”, em sua edição de 23 de março de 1887, publicou:

“Itabira - O advogado Dr. Antônio Serapião de Carvalho continua no exercício de sua profissão no Termo de Itabira e nos municípios vizinhos”.

NOTA: Em diversas edições desse periódico, o Dr. Serapião publicava o anúncio acima.

PARTIDO REPUBLICANO – 1889 –

O jornal de Ouro Preto denominado “A Ordem” publicou e sua edição do dia 1º (primeiro) de janeiro de 1890:

“Cidade de Itabira. No dia 22 do corrente mês de dezembro reuniu-se o partido republicano e reelegeram por unanimidade a comissão executiva composta dos Drs. Antônio Serapião de Carvalho, Arthur Itabirano, Theopilo da Costa Lage e José Alves de Castilho (...)”

POLÍTICA REPUBLICANA. 15.12.1889.

O jornal “A Ordem” em sua edição do dia 15 de dezembro de 1889, publicou o artigo a seguir d lavra do Dr. Antônio Serapião de Carvalho, escrito, em Ouro Preto, um mês após a proclamação da república.

Por minha conta vou colocar em letra maiúscula as palavras monarquia, república, republicanos, federação e Dom Pedro II.

“POLÍTICA REPUBLICANA.

RECONSTRUÇÃO DA PÁTRIA.

Escrevendo o seu precioso livros sobre as Instituições do Direito Romano, Ortolan fê-lo preceder de um rigoroso estudo histórico, convencido de que, “todo jurisconsulto deve ser historiador, e todo historiador deve se jurisconsulto.”

Com estas palavras quis exprimir o sábio romanista esta verdade que consiste e escola de Savigny: O Direito é um produto lentamente elaborado no tempo.

A gente só compreende quando conhece os costume, o meio social, as circunstâncias múltiplas que o produzirão.

A história não tem sentido senão quando nos mostra as variadas causas, os complicados fatores que concorrem para a transformação das instituições.

Pois, na verdade - nenhuma esfera dos conhecimentos humanos pode-se legitimamente falar-se em criação.

Quanto às sociedades - o organismo social, como o organismo humano, é indefinidamente modificável, mas um e outro só se modificam lentamente.

Esta afirmação não é simplesmente uma opinião de Herbert Spencer, senão uma tese demonstrada pelo processo de indução, e já demonstrada com tanta precisão e clareza que todos os espíritos refletidos e pensadores a aceitam.

Só os espíritos anárquicos, isto é, sem disciplina mental, sustentam hoje, uns que o homem se modifica de um dia para outro; outros, que ele não se modifica nunca.

Estes dois erros, certamente, lançados a circulação com a nitidez com que o sábio filósofo inglês os formulou.

Os anarquistas não se exprimem em proposições assim absolutas, mas sem as ideias, suas reclamações, seus projetos não assentam em outra base.

Assim é que – para falar somente de formas do governo, uma questão entre nós, a REPÚBLICA de um dia para outro, sem mais preparação.

Outros sustentam que a MONARQUIA era a nacionalidade, e relacionando estas duas ideias por um vínculo estreito, concluirão que uma não pode existir sem a outra.

Mas nem uns, nem outros, tinham razão. Por fortuna nossa a REPÚBLICA não foi feita sem nenhum preparo, como pretende o Rio Neves.

A REPÚBLICA foi lentamente preparada, foi largamente propagada como ideia antes de entrar como fato no mundo das coisas visíveis.

E a julgar pelos acontecimentos posteriores ao dia 15, pode-se afirmar, para me servir de uma frase do Harlman, o profundo filósofo alemão “que a MONARQUIA estava de fato morta, e a proclamação da REPÚBLICA importou menos uma certidão de óbito do que uma autópsia do cadáver.”

E estava sem dúvida morta a MONARQUIA – desde que um grupo de homens de talento e de governo começou a trabalhar para a FEDERAÇÃO, desde que essa ideia, levada à Câmara dos Deputados em 1878 pelo sr. JOAQUIM NABUCO, tomou tal incremento, que chegou aos arraiais conservadores e os REPUBLICANOS ligavam tal importância à nova bandeira dos partidos dinásticos que, neste particular, com eles colaboravam dia a dia com o entusiasmo dos que creem na vitória e tenacidade dos que sabem o que querem.

Em toda esta campanha federativa, RUI BARBOSA, - o homem talvez de mais vasta preparação científica neste país – e os REPUBLICANOS orientados iam direto ao fim.

O primeiro, derrubando todas as muralhas que se lhe opunha, batendo como um bravo, desarmando os adversários com o cerrado da argumentação e o exemplo de outros novos lançada aos quatro ventos o novo Evangelho nesta síntese:

A FEDERAÇÃO com ou sem MONARQUIA; os segundos sabiam que a FEDERAÇÃO era a coisa, menos

o nome. Era a REPÚBLICA sem o presidente. Era a passagem de um para outro regime em dias próximos, sem derramamento de sangue, sem as lutas interiores, sem os termos de uma constituinte.

O MONARQUISTA FEDERALISTA ajudava-nos na obra da REPÚBLICA sem o quererem.

Queriam, ao contrário, a FEDERAÇÃO para salvar a MONARQUIA e a única coisa que eles poderiam salvar era o reinado de DOM PEDRO II, velho e enfermo e sem esperança de viver muito.

Os REPUBLICANOS viam isto com tanta lucidez que, trabalhando pela FEDERAÇÃO, diziam francamente, sem reservas: os dias da MONARQUIA estão contados.

Antônio Serapião de Carvalho.

Ouro Preto, 15 de dezembro de 1889.

TESE - CONCURSO PARA INSPETOR GERAL DE ENSINO PÚBLICO – 1890 –

O jornal de Ouro Preto “A Ordem” em sua edição do dia 1º (primeiro) de fevereiro de 1890, publicou a tese do Dr. Antônio Serapião de Carvalho e teceu os seguintes comentários:

“(...) inteligência vigorosa, espírito pensador, arguto e estudioso, com grande cópia de conhecimentos em diversas províncias do saber

humano, e investigador infatigável dos grandes problemas sociais que se impõem à meditação dos governos, dos legisladores e dos publicistas, o Dr. Antônio Serapião de Carvalho tem méritos notáveis, que não podem e nem devem ficar desaproveitados, mesmo porque, a aqueles elevados dotes intelectuais, reúne ele um caráter nobilíssimo e respeitável.

Acresce ainda a circunstância, que não seria olvidar sem injustiça na atual quadra da organização republicana do país, de ter sido ele ilustrado e talentoso cidadão, muito antes o dia 15 de novembro, um dos mais sinceros e decididos adeptos e paladinos da causa republicana, que os acontecimentos daqueles dias tornaram vitoriosa.

O trabalho do Dr. Serapião de Carvalho, cuja publicação encetamos hoje, conquanto escrito sobre a pressão da urgência, é documento que reflete-lhe a superioridade do espírito e os intuitos patrióticos que o animam, em bem do engrandecimento mineiro pela regeneração e difusão do ensino no Estado (...).

(..) Não se negará a competência do distinto cidadão no complexo e difícil assunto sobre que versa sua tese e projeto, assunto que tem para o futuro do Estado Mineiro importância máxima e vital (...)"

ALGUNS DOS EXEMPLOS CONTIDOS NA EXTENSA TESE E PROJETO APRESENTADO PELO DR. SERAPIÃO DE CARVALHO E POR ELE DATADO EM 10 DE JANEIRO DE 1890.

PROJETO DE REORGANIZAÇÃO.

ENSINO PÚBLICO NO ESTADO DE MINAS GERAIS.

ESCOLAS NOTURNAS.

ART. 56 - Em todas as cidades, vilas e povoações haverá escolas noturnas; Estas escolas durarão duas horas pelo menos, e serão franqueadas aos libertos, aos trabalhadores, operários, enfim a todas as pessoas adultas que tem ocupações durante o dia.

AULAS NAS CADEIAS.

Art. 57. Em todas as cadeias do Estado de Minas haverá aulas noturnas. Durante o dia os presos trabalharão, cada um profissão mecânica ou manual. Durante a noite aprenderão as matérias que constituem o ensino do primeiro grau.

ÓRFÃOS.

ART. 58 – Os juízes de órfãos são obrigados a mandar os meninos pobres, sem pai, para aprenderem um ofício com os mestres contratados ou nas escolas agrícolas.

OBRA JURÍDICA – 1891 –

O jornal de Ouro Preto “A Ordem”, em sua edição de 25 (vinte e cinco) de março de 1891, noticiou:

“PUBLICAÇÃO JURÍDICA – tem de ser brevemente editado um novo e importante trabalho jurídico do nosso prezado amigo Dr. Antonio Serapião de Carvalho, distinto advogado na cidade de Itabira.

Cultor infatigável da ciência do Direito, e notavelmente versado em muitos outros ramos de conhecimento, o talentoso Dr. Antônio Serapião de Carvalho oferece no próprio nome ótima recomendação ao livro utilíssimo que vai publicar, sob o modesto título “Apontamento sobre todas as matérias da doutrina jurídica e da legislação pátria”.

Trabalho que, sabemos servirá de base a uma obra ainda de maior folego e importância, o Dicionário Jurídico, que o ilustre escritor planeja, reunindo e coordenando para ela os indispensáveis e vastos elementos.

Conforme o anúncio inserto nesta folha, na Seção – avisos – acham-se nesta tipografia assinaturas para o livro do distinto Dr. Serapião de Carvalho”.

PROFESSOR NA FACULDADE DE DIREITO DE JUIZ DE FORA – 1899 –

O Almanack de Juiz de Fora, em 1899, publicou:

“(…) outra iniciativa simpática é a da Faculdade de Direito que funcionará no mesmo prédio da Escola de Farmácia e Odontologia de Juiz de Fora, com um curso de cinco anos (ou séries) modelado pelo programa da

Faculdade Livre de Direito do Estado de Minas Gerais com sede em Belo Horizonte e contando que o ensino será brilhantemente ministrado pelos seguintes ilustres professores:

Antônio Carlos Ribeiro de Andrade (...), Antônio Serapião de Carvalho (...).

São dirigentes da faculdade os srs. drs. Antônio Augusto Teixeira, diretor, Daniel Serapião de Carvalho, vice-diretor, Eduardo de Menezes Filho, Secretário”.

PERMUTA ENTRE AS COMARCAS DE BAEPENDI E CLDAS – 1905.

O jornal de Juiz de Fora, “O Pharol”, publicou em uma edição no ano de 1905:

“Atos oficiais –

Ações do presidente. Foi concedida aos juízes de Direito das comarcas de Baependi e Caldas, os bacharéis Antônio Serapião de Carvalho e Gentil Nelaton de Moura Rangel, permissão para permutarem entre si, os respectivos cargos, conforme requerimento.

INAUGURAÇÃO DO RETRATO DO PRIMEIRO JUIZ DE DIREITO. 1928.

“EDIFÍCIO DO FORUM. Aí foram os Secretários do governo recebidos pelo Dr. Assis Rocha, Juiz de Direito em exercício, Dr. Erasto Fortes, promotor de justiça e demais serventuários do foro.

Depois de ligeiro descanso no gabinete do Juiz de Direito, teve lugar a solenidade de inauguração do retrato do saudoso magistrado Dr. Antonio Serapião de Carvalho, o primeiro juiz de Direito desta comarca, no salão do júri.....”

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 07.10.1928).

UMA CURIOSIDADE EM TORNO DELE.

-O Dr. Antônio Serapião de Carvalho, primeiro Juiz da Comarca, geralmente não assinava o seu nome completo nos autos dos processos. Assinava somente “Carvalho”, na maioria das vezes, embora nas sentenças inserisse o nome completo, como o fez na que encerrou o inventário, prolatada em 09 de fevereiro de 1893.

FONTE: Página 206 do meu livro “GENEALOGIA DE ALGUNS DESCENDENTES FAMÍLIAS DAS QUAIS DESCENDO, TODAS COM RAÍZES FINCADAS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA:

GOMES LIMA.

MARTINS VIEIRA.

VIEIRA MARQUES OU MARQUES VIEIRA.

GOMES DOMINGUES.

LELLIS FERREIRA.

SANTIAGO. (Disponível no google na galeria Edelberto)

CASAMENTO – NASCIMENTO – FALECIMENTO – SEPULTAMENTO.

Anna casou com Dr. Antônio Serapião de Carvalho a 17 Jan 1883 em Conceição do Mato Dentro - MG - Brasil. Antônio nasceu a 9 Nov 1849 em Ilha de Santa Rita - Lagoa Manguaba - Marechal Deodoro - AL - Brasil, faleceu a 15 Dez 1926 em Belo Horizonte - MG - Brasil com 77 anos de idade, e foi sepultado em Cemitério do Bomfim - BH - MG - Brasil.

A FAMÍLIA DE ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO.

No tópico a seguir, Fábio Americano nos brinda com outros dados sobre a vida familiar dele.

Anna casou com Dr. Antônio Serapião de Carvalho a 17 Jan 1883 em Conceição do Mato Dentro - MG - Brasil. Antônio nasceu a 9 Nov 1849 em Ilha de Santa Rita - Lagoa Manguaba - Marechal Deodoro - AL - Brasil, faleceu a 15 Dez 1926 em Belo Horizonte - MG - Brasil com 77 anos de idade, e foi sepultado em Cemitério do Bomfim - BH - MG - Brasil.

Filhos desse casamento:

I -Antonieta Utsch de Carvalho nasceu a 2 Nov 1883 em Conceição do Mato Dentro - MG - Brasil, e faleceu a 6 Set 1924 em Caxambu - MG - Brasil com 40 anos de idade.

II -Professora Cristina Utsch de Carvalho nasceu a 7 Mar 1885 em Itabira do Mato Dentro - MG - Brasil, e faleceu a 6 Set 1941 em Belo Horizonte - MG - Brasil com 56 anos de idade.

III -. Dr. Daniel Serapião de Carvalho nasceu a 9 Out 1887 em Itabira do Mato Dentro - MG - Brasil, faleceu a 30 Mai 1966 em Rio de Janeiro - RJ - Brasil com 78 anos de idade, e foi sepultado em Cemitério São João Batista - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

IV Anna Utsch de Carvalho nasceu a 14 Out 1890 em Santana dos Ferros - MG - Brasil, faleceu a 16 Jul 1956 em Belo Horizonte - MG - Brasil com 65 anos de idade, foi sepultada em Cemitério do Bomfim - Belo Horizonte - MG - Brasil.

V - Antônio Maurício Utsch de Carvalho nasceu em 1894 em São Domingos do Prata - MG - Brasil, e faleceu a 5 Out 1907 em Caxambu - MG - Brasil com 13 anos de idade. Antônio também usou o nome Tonico.

Vi - Maria Utsch de Carvalho nasceu a 3 Abr 1897 em São Domingos do Prata - MG - Brasil, e faleceu a 8 Ago 1986 em Matias Barbosa - MG - Brasil com 89 anos de idade.

VII - Dr. Afrânio Utsch de Carvalho nasceu a 29 Ago 1899 em Rio Pomba - MG - Brasil, e faleceu a 30 Nov 1991 em Rio de Janeiro - RJ - Brasil com 92 anos de idade.

VIII - Amarílio Utsch de Carvalho nasceu em 1902 em Caxambu - MG - Brasil, e faleceu a 15 Abr 1925 em Sete Lagoas - MG - Brasil com 23 anos de idade.

IX Dr. João Utsch de Carvalho nasceu a 23 Jun 1905 em Caldas - MG - Brasil, e faleceu a 23 Set 1926 em Belo Horizonte - MG - Brasil com 21 anos de idade.

A SEGUIR A FOTO DO CASAL.



FOTO DA CAPA.

Em 1912, o jornal “o Prateano”, clamava pela necessidade de construção de um novo prédio para a Cadeia Pública, pois o que se localizava na Rua 15 de Novembro, esquina de Padre Pedro Domingues Gomes estava em péssimas condições.

A cadeia pública se situava no pavimento inferior do prédio onde também funcionava a Câmara e a futura Prefeitura Municipal, com as suas repartições, além das audiências dos juízes de Direito e municipal e as Sessões do Júri.

Na época, o então prefeito Egídio Gomes da Silva Lima, conhecido como capitão Dico, ofereceu um terreno ao Estado para construção da cadeia, entre as casas do cidadão José Pinto Coelho e herdeiros de João de Farias.

Nesta gestão foi construído o novo prédio (O da capa) para abrigar tanto a cadeia pública, quanto o novo fórum, aliviando o da rua XV de Novembro dessas atividades.

O prédio da capa ficava na Praça São Pedro onde atualmente se localiza o prédio da Prefeitura, Fórum, escola Cel. Francisco Rolla, etc.).

Anteriormente o quarteirão da Praça São Pedro denominava-se Domingos Marques Afonso.

Sessão ordinária da Câmara de Vereadores em 13.10.1948.

PRAÇA DO FÓRUM – DOMINGOS MARQUES AFONSO.

71

Pelo vereador Vicente de Oliveira Lima foi apresentado um projeto de lei para se colocar uma placa na Praça do Fórum de nome Domingos Marques Afonso e que fosse dada àquela Praça o nome dele.

Ver sessão de 14.02.1949 no livro “A história do Legislativo de São Domingos do Prata de 1890 a 1962”.

Infelizmente, nenhum dos dois prédios perdurou no tempo.

A foto da capa foi aprimorada e colorizada por Elaine Costa, carioca, esposa de um pratiano da família Braga.

QUANDO SURTIU A INSTITUIÇÃO PREFEITURA E A FIGURA DO PREFEITO. ANTES, OS PODERES ESTAVAM CONCENTRADOS NA CÂMARA DE VEREADORES.

(Embora a minha pesquisa se limitou a São Domingos do Prata, talvez essa interpretação caiba a muitos municípios mineiros)

“A Câmara de vereadores de São Domingos do Prata, a partir de janeiro de 1894 até 1930. Neste

período se concentrava na Câmara os poderes deliberativo (legislativo) e executivo.

O vereador mais votado acumulava as funções de Presidente da Câmara e de Agente do Executivo de maneira a ser parte integrante da Câmara, e como Presidente e Agente do Executivo, tinha as mesmas prerrogativas dos demais vereadores.

Obviamente, como Presidente, poderia exercer uma certa liderança na direção dos trabalhos, inclusive participar das discussões dos projetos e resoluções, mas não tinha direito a voto.

Somente votava em caso de empate, dando o chamado voto “minerva”. O Agente do Executivo cumpria e executava o que a Câmara, pela maioria dos votos, aprovava e determinava.

A lei nº 2, de 14.09.1891 (lei de organização municipal), dava algumas funções para o Agente do Executivo realizar, mas sempre subordinadas as decisões da Câmara, tais como: executar e fazer cumprir todas as leis e resoluções da mesma, propor à Câmara a criação de empregos necessários ao desempenho de sua função, dar publicidade às resoluções da Câmara e formular e apresentar à Câmara todo ano, o orçamento do ano seguinte.

Esta lei regulava todo o processo, desde o conceito de distrito, município, requisitos para criações de distritos e municípios, condições de elegibilidade e impedimentos, remuneração do Agente do Executivo, eleições, etc.

Portanto, até o ano de 1930, não se pode dizer tecnicamente haver tido um prédio a abrigar a Prefeitura Municipal e sim, um da Câmara Municipal com seu plenário.

O poder municipal emanava do povo através das eleições, mas era exercido e executado pela Câmara Municipal.

A partir de 1930, com a revolução ocorrida naquele anos, todas a Cambraras de vereadores foram fechadas e daí surgiu a instituição Prefeitura e a denominação de Prefeito.



No decorrer dos tempos, este prédio passou a abrigar (em tempos diferentes em alguns casos) além da Câmara municipal, o gabinete do Prefeito e algumas repartições, escolas, fórum utilizando o plenário para as sessões, inclusive do júri, cadeia pública e até bailes em seu plenário.

Foi nesse prédio que Antônio Serapião de Carvalho exerceu as suas funções de Juiz de Direito.

PORQUE RIO PIRACICABA E JOÃO MONLEVADÉ NÃO FIZERAM PARTE DA MONOGRAFIA DE ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO.

Decreto nº 23, de 1º de março de 1890. “Cria o município de São Domingos do Prata e eleva esta freguesia à categoria de Vila.

O decreto assinado por João Pinheiro da Silva emancipou o município de São Domingos do Prata com os seguintes distritos: Rio Piracicaba (São Miguel do Piracicaba, Alfié, Dionísio e Vargem Alegre.

Contudo, seis meses após, por força do Decreto nº 126, de 29 de setembro de 1890, voltou o distrito de São Miguel de Piracicaba a incorporar-se ao município de Santa Bárbara.

Nesses seis meses e pouco, o território de município de RIO Piracicaba e também de João Monlevade, então povoado de Rio Piracicaba, pertenceram a São Domingos do Prata.

Portanto, quando Antônio Serapião de Carvalho começou a escrever a sua monografia a partir de 1892, a sua magistral monografia, os territórios acima, já não mais pertenciam a São Domingos do Prata.

Sobre o tema já havia publicado um artigo no meu livro “Noticias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos...” (página 225), que reproduzo a seguir:

VOCÊ SABIA QUE A REGIÃO DE JOÃO MONLEVADE JÁ PERTENCEU A SÃO DOMINGOS DO PRATA?

Em 1890, quando da criação do município de São Domingos do Prata, São Miguel de Piracicaba, do qual fazia parte o território de João Monlevade, passou a pertencer a São Domingos do Prata.

Pouco tempo após São Miguel de Piracicaba (atual município de Rio Piracicaba), tornou a pertencer a Santa Bárbara.

Porém, parece que não gostando, em 1901, os habitantes de Carneirinhos (João Monlevade) pedem, como se demonstra abaixo, o retorno ao município de São Domingos do Prata.

HABITANTES DE CARNEIRINHOS (JOÃO MONLEVADE), QUANDO A LOCALIDADE PERTENCIA A SANTA BÁRBARA, REQUERENDO TRANSFERÊNCIA PARA SÃO DOMINGOS DO PRATA.

O Deputado estadual José Gonçalves, na Sessão de 1º de agosto de 1901 da então Câmara de Deputados de Minas Gerais (atual Assembleia Legislativa), fez a seguinte comunicação, a meu juízo histórica:

Envia à Mesa as seguintes representações de habitantes dos CARNEIRINHOS, município de Santa Bárbara, pedindo transferência para SÃO DOMINGOS DO PRATA; de habitantes de São Sebastião da Onça município de Itabira, pedindo transferência para São Domingos do Prata...”

NOTA: Fonte: Anais da Câmara de Deputados, atual Assembleia Legislativa.

Seleção de notícias sobre São Domingos do Prata antigo – página 66 e “São Domingos no período imperial” - 2ª edição – páginas 174/175.

- MEUS LIVROS -

1 – SÃO DOMINGOS DO PRATA NO PERÍODO IMPERIAL – 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.

2 – REVIVENDO A HISTORIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA - 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.

3 – RECONTANDO A HISTORIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA - 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.

4 – SÃO DOMINGOS DO PRATA FRAGMENTOS DE SUA HISTORIA - 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.

5 – QUATRO PREFEITOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX.

6 – NOTAS BIOGRÁFICAS DO DR. GOMES LIMA – UM DOS GRANDES VULTOS DA HISTORIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

7 – TRÊS PRATIANOS DA GEMA – MANOEL MARTINS GOMES LIMA – JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA E DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

8 – GENEALOGIA DE ALGUNS ASCENDENTES E DESCENDENTES – FAMÍLIAS DAS QUAIS DESCENDO, TODAS COM RAÍZES FINCADAS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA: GOMES LIMA – MARTINS VIEIRA – VIEIRA MARQUES OU MARQUES VIEIRA – GOMES DOMINGUES – LELLIS FERREIRA E SANTIAGO.

9 – SÃO DOMINGOS DO PRATA BERÇO E ORIGEM – 4ª EDIÇÃO.

10 – NOTAS SOBRE ALGUNS PREFEITOS E ELEIÇÕES EM SÃO DOMINGOS DO PRATA DE 1890 A 1947.

11 – A HISTORIA QUE SÃO DOMINGOS DO PRATA NÃO CONHECEU.

12 – TRAJETÓRIA POLÍTICA DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA -

13 – COLETÂNEA DE NOTÍCIAS SOBRE SÃO DOMINGOS DO PRATA ANTIGO –

14 - ELEITORES PRATIANOS EM 1896 –

15 – NOTÍCIAS DO ANTIGO SÃO DOMINGOS DO PRATA E SEUS DISTRITOS. (Os atuais e os antigos) – 2ª edição ampliada –

16 – RETALHOS DA HISTÓRIA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

17 – FILHOS ILUSTRES DO MUNICÍPIO DE FERROS – TODOS DA FAMÍLIA LELLIS FERREIRA –

18 – SÃO DOMINGOS DO PRATA: AS ORIGENS DO POVOADO, DA CAPELA, DO CEMITÉRIO E A DA DESCOBERTA DO RIO PRATA.

19 – COMENTÁRIO ÀS SESMARIAS DE 1758 E 1771, CURATELA, TESTAMENTO E INVENTÁRIO ENVOLVENDO DOMINGOS MARQUES AFONSO. 1ª E 2ª EDIÇÃO.

20 – SABARÁ NA IMPRENSA DO IMPÉRIO.

21 – SABARÁ: FRAGMENTOS DE SUA HISTORIA NO PERÍODO IMPERIAL – 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.

22 – CURRAL DEL REI (SABARÁ) - SUA ORIGEM ATÉ SE TRANSFORMAR NA NOVA CAPITAL DE MINAS GERAIS -

23 – A HISTÓRIA DO LEGISLATIVO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA. De 1890 a 1962.

24 – DE JEAN MONLEVAD A LOUIS ENSCH – BREVE HISTÓRIA DA BELGO MINEIRA EM SABARÁ E JOÃO MONLEVADE.

25 - A HISTÓRIA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

26 – 1893 – SESSÕES DO CONGRESSO MINEIRO QUE ESCOLHEU A NOVA CAPITAL DE MINAS.

27 – A HISTÓRIA DO RIO DAS VELHAS E DE SUA NAVEGAÇÃO.

28 – PERSONAGENS HISTÓRICOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

29 – MUNICÍPIOS MINEIROS CRIADOS NO PERÍODO IMPRERIAL.

30 – PERSONAGENS HISTÓRICOS DE SABARÁ.

31 – PÉROLAS DA HISTÓRIA ANTIGA DE SABARÁ E BELO HORIZONTE.

32 – PÉROLAS DA HISTÓRIA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

33 - SABARÁ NAS REVISTAS DO INSTUTUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS (IHGMG).

34 –HISTÓRIAS DE SABARÁ NOS PERIODOS COLONIAL, IMPERIAL E INÍCIO DO REPUBLICANO.

35 – RADIOGRAFIA, EM 1894, DO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – AUTORIA DE ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO.

SUMÁRIO.

- ELEIÇÕES EM UM PAÍS DEMOCRÁTICO – 02 –**
- INTRODUÇÃO – 02 –**
- PRIMEIRO JUIZ DA COMARCA – 04 –**
- ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO E A MONOGRAFIA – 04 –**
- MONOGRAFIA DE A. SERAPIÃO DE CARVALHO – 05 ATÉ 45 –**
- ADVOGADO EM ITABIRA – 45 –**
- JUIZ MUNICIPAL E DE ÓRFÃOS EM FERROS – 45 –**
- JUIZ EM ITABIRA – 46 –**
- PROMOTOR DE JUSTIÇA EM RIO PIRACICABA – 47 –**
- JUIZ SUBSTITUTO EM ITABIRA - 47 –**
- POSSE COMO JUIZ EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 48 –**
- CORRESPONDENTE DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO – 49 – 52 -**
- ALGUMAS NOTÍCIAS SOBRE A SUA VIDA - 49 A 66 –**
- NOTAS BIOGRÁFICAS – 49 A 53 -**
- JUIZ DE DIREITO EM RIO POMBA E BAEPENDI – 49 –**
- IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA E SUA DIVULGAÇÃO EM ESCOLAS – 54 –**
- INSTITUTO JURÍDICO DE PROTEÇÃO AOS ÓRFÃOS POBRES – 54**
- JUIZ MUNICIPAL EM CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO – 54 –**
- JUIZ EM GUANHÃES – 55 –**
- PARTILHAS AMIGÁVEIS E INVENTÁRIOS – PARECER – 56 –**
- PARTIDO REPUBLICANO – COMISSÃO EXECUTIVA – 57 –**
- POLÍTICA REPUBLICANA – ENGAJAMENTO NA CAUSA – 58 A 61**
- PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA – 60 –**
- FEDERAÇÃO – 60.61 –**

- MONARQUIA – 60.61 –**
- DOM PEDRO II – 61 –**
- CONCURSO PARA INSPETOR GERAL DO ENSINO PÚBLICO NO ESTADO – 51 - 61 –**
- ESCOLAS MOTURNAS – 63–**
- AULAS NAS CADEIAS – 63 –**
- ESCOLAS PARA ÓRFÃOS SEM PAI – OBRIGAÇÃO DO JUIZ DE ÓRFÃOS – 62 –**
- OBRA JURÍDICA – 63 -**
- PROFESSOR NA FACULDADE DE DIREITO DE JUIZ DE FORA - 64**
- PERMUTA ENTRE AS COMARCAS DE BAEPENDI E CALDAS -65 –**
- INAUGURAÇÃO DE SEU RETRATO NO PRÉDIO DO FÓRUM DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 65 - 66 –**
- CURIOSIDADE EM TORNO DE SEU NOME – 66 -**
- CASAMENTO – NASCIMENTO – FALECIMENTO – SEPULTURA – 67**
- FAMÍLIA DO DR. ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO – ESPOSA – FILHOS E FILHAS – 67 - 68 –**
- FOTO DO CASAL – 68 –**
- FOTO DA CAPA E EXPLICAÇÃO SOBRE ELA – 69 – 70 - -**
- QUANDO SURTIU A INSTITUIÇÃO PREFEITURA E A FIGURA DO PREFEITO – 71.74 –**
- PORQUE OS MUNICÍPIOS DE RIO PIRACICABA E JOÃO MONLEVADE NÃO FIZERAM PARTE DA MONOGRAFIA – 74 a 76.**
- MEUS LIVROS – 79–**

ÍNDICE ALFABÉTICO

ABOLICIONISTA 51 –

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL (FUNCIONÁRIOS) – 18 –

ADVOGADO EM ITABIRA – 45 – 57 -

AGRICULTURA – 25 – 26- 28 – 33 – 34 – 53 -

ÁGUA POTÁVEL NO MUNICÍPIO – 37 – 39 -

ALAGOAS – ESTADO – 50 – 53 –

ALEXANDRE DOS SANTOS LEITE – 42 – 43 -

ALVINÓPOLIS – MUNICÍPIO – 06 – 08 - 24 – 38 – 40 -

ANARQUISTAS – CONCEITO – 59 –

ANTÔNIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADE – 65 –

**ANTÔNIO DIAS ABAIXO – ATUAL MUNICÍPIO DE ANTÔNIO DIAS –
35 – 42 -**

ARISTIDES LOBO – 51 –

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO – 02 – 48 – 49 – 52 -

ÁRVORES NO MUNICÍPIO – 12 – 26 – 27 -

ASPECTO FÍSICO DO DISTRITO DE ALFIÉ – 43 –

ASPECTO FÍSICO DO DISTRITO DE ILHÉIUS – 40 –

ASPECTO FÍSICO DO DISTRITO DE SACRAMENTO – 43 –

**ASPECTO FÍSICO DO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA –
06 – 35 -**

**ASPECTOS FÍSICOS DO DISTRITO DE SANTO ANTÔNIO DA
VARGEM ALEGRE – 38 –**

**ASSIS ROCHA – JUIZ DE DIREITO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA
– 66 –**

AULAS NAS CADEIAS – 63 –

AULAS PARA ÓRFÃOS – 63 –

AVES NO MUNICÍPIO – 13 – 14 -

BABILONYA – POVOADO (ATUAL MUNICÍPIO DE MARLIÉRIA) – 20 – 44 -

BANDAS DE MÚSICA NO MUNICÍPIO – 21 -

BARRA DO SACRAMENTO – 05 -

BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO – 20 -

BRITÂNICA (Os britânicos e suas virtudes) - 22 -

CAÇADORES NO MUNICÍPIO– 08 - 12 -

CAETANO MARINHO – 15 - 17 – 37 -

CALDAS – COMARCA – 53 – 65 -

CÂMARA DE VEREADORES – PODERES ATÉ 1930 – 71 – 72 – 73 – 74 -

CANTOS PATRIÓTICOS – 01 - 22 – 54 -

CAPELINHA DE SANTANA NO MUNICÍPIO – 43 -

CAPELINHA SOB A INVOCAÇÃO DE SÃO DOMINGOS – 37 -

CAPRISTANO DE ABREU – 28 -

CARATINGA - MUNICÍPIO – 06 – 23 – 24 – 41 – 42 – 45 -

CARGOS PÚBLICOS NO MUNICÍPIO (REPUGNÂNCIA) – 33 -

CARGOS PÚBLICOS – 02 – 19 – 53 -

CARIDADE PÚBLICA – HOSPITAL – (Veja o livro “A história do Hospital Nossa Senhora das Dores) – 16 – 29 -

CASA DA CÂMARA DE VEREADORES – 37 -

CASAMENTO DE ANTÔNIO SERAPÍÃO DE CARVALHO – 67 -

CATÃO – 34 -

CEMITÉRIOS PÚBLICOS NO MUNICÍPIO – 37 – 67 – 68 -

CHEFE DE POLÍCIA – RECUSOU O CONVITE – 51 -

CIA. FERROVIÁRIA LEOPOLDINA -24 – 39 -

CLIMA – 12 – 27 -

CLIMA DO DISTRITO DE ALFIÉ – 12 - 43 –

CLIMA DO DISTRITO DE ILHÉUS – 40 –

CLIMA DO DISTRITO DE SACRAMENTO – 43 –

CLIMA NO DISTRITO DE DIONÍSIO – 41 –

**CLIMA NO DISTRITO DE SANTO ANTÔNIO DA VARGEM ALEGRE –
12 - 38 -**

CLIMA NO DISTRITO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 12 - 36 –

CLUBES NO MUNICÍPIO – 21 -

CLUBE REPUBLICANO DE ITABIRA – 53 –

CÓDIGO PENAL – 21 - 52 –

**CÓDIGO PENAL NO ESTATRUTO DA CÂMARA DE VEREADORES –
18 -**

COMARCA DE BAEPENDI – 49 – 65 -

COMARCA DE CALDAS – 53 – 65 –

COMARCA DE CONCEIÇÃO DO MATTO DENTRO – 55 –

COMARCA DE ITABIRA – 48 – 50 -

COMARCA DE RIO PIRACICABA – 47 -

**COMARCA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 03 – 04 – 05 – 19 – 45
– 48 – 49 – 54 – 66 -**

COMÉRCIO NO MUNICÍPIO – 23 - 32 – 33 – 53 -

COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO REPUBLICANO – 57 –

CONCEIÇÃO DO CASCA (BICUDOS) – 40 – 45 -

**CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO – MUNICÍPIO – 40 – 54 - 55 – 67 –
68 -**

CONCEITO DE HISTÓRIA – 01 – 54 – 58 -

**CONCURSO PARA INSPETOR GERAL DE ENSINO PÚBLICO – 51 -
61 – 62 – 63 -**

CONSELHOS DISTRITAIS NO MUNICÍPIO (Ver o livro Recontando a história de São Domingos do Prata) – 18 –

CONTRATOS DE OBRIGAÇÕES – 52 –

CONTROVÉRSIAS POLÍTICAS ENVOLVENDO DR. ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO – 03 -

COROGRAFIA (OU RADIOGRAFIA) DO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 04 – 05 ATÉ 45 - 52 – 54 -

CORREIO NO MUNICÍPIO – 23 –

CORRESPONDENTE DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO – 48 –

COTRATOS DE PARCERIA AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO – 30 –

CRIAÇÃO DE ANIMAIS NO MUNICÍPIO – 30 – 31 –

CRISE ECONÔMICA NO MUNICÍPIO – 29 –

CULTURA MENTAL NO MUNICÍPIO – 21 –

CURIOSIDADE EM TORNO DA ASSINATURA DELE – 66 –

DANIEL SERAPIÃO DE CARVALHO – 02 – 03 - 53 – 65 – 68 -

DEMOCRACIA – CONCEITO - 02 – 53 -

DICIONÁRIO JURÍDICO DE ANTONIO SERAPIÃO DE CARVALHO – 63 –

DIONÍSIO – DISTRITO – 07 – 11 – 17 – 19 – 20 – 23 – 25 – 33 – 35 – 38 – 41 – 42 – 45 -

DIREITO DAS COISAS – 52 –

DISTÂNCIAS COM MUNICÍPIOS VIZINHOS – 23 – 24 –

DISTRITO DE ALFIÉ – 07 – 08 – 12 - 17 – 19 – 20 – 23 – 24 – 33 – 35 – 41 - 42 – 43 – 44 – 74 -

DISTRITO DE DIONÍSIO – 07 – 11 - 17 – 19 – 20 – 23 – 25 – 33 - 35 – 41 – 42 – 45 – 74 -

DISTRITO DE ILHÉUS – 07 – 11 - 17 – 19 – 20 – 21 – 24 - 31 – 35 – 38 - 39 – 40 – 41 – 44 -

DISTRITO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 06 – 12 - 17 – 35 – 36 – 37 – 39 -

DISTRITO DE VARGEM ALEGRE – 07 – 12 - 17 – 19 – 20 – 24 – 27 – 32 – 33 – 35 - 38 – 40 – 41 – 44 – 74 -

DISTRITO DO SACRAMENTO – 07 – 11 - 17 – 19 – 20 – 21 – 32 – 35 – 40 – 43 – 44 – 45 -

DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO – 17 –

DIVISAO ECLESIAÁTICA NO MUNICÍPIO – 19 –

DIVISÃO JUDICIÁRIA NO MUNICÍPIO – 19 –

DOENÇAS MAIS COMUNS NO MUNICÍPIO – 12 –

DOM SILVÉRIO (EX SAÚDE) – 23 – 24 – 38 – 39 -

DOMINGOS MARQUES AFONSO – 37 – 70 – 71 – 75 -

ECONOMIA DA SEDE DO MUNICÍPIO – 39 –

EGÍDIO GOMES DA SILVA LIMA – 70 –

ELAINE COSTA BRAGA – 71 –

ELEITORES NO MUNICÍPIO – 16 -

ENSINO AGRÍCOLA – 28 –

ERASTO FORTES – 66 –

ERNESTO BETIM PAES LEMOS – ENGENHEIRO – 37 –

ESCOLARES NO MUNICÍPIO – 20 –

ESCRAVOS LIBERTOS NO MUNICÍPIO – MÃO DE OBRA – 30 – 39 -

ESOLAS NOTURNAS – 63 –

ESPERANÇA – POVOADO DOI MUNICÍPIO – 20 – 37 -

ESPÍRITO SANTO – ESTADO – 31 –

ESTATISTICA JUDICIÁRIA DO MUNICÍPIO- 21 – 22 –

ESTATUTO DA CÂMARA DE VEREADORES – 18 –

ESTRADA DE FERRO – 24 – 39 -

ESTRADAS NO MUNICÍPIO – 23 –

ESTRANGEIROS NO MUNICÍPIO – 16 – 25 - 27 – 30 – 32 -

ESTUDANTES NO MUNICÍPIO – 20 –

ESTUDOS DOS RIOS QUE BANHAVAM O MUNICÍPIO – 08 – 09 – 10

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS PRATIANOS – 39 -

FÁBIO AMERICANO – 67 –

FÁBRICA DE FERRO NO MUNICÍPIO – 07 -

FACULDADE DE DIREITO DE RECIFE – 49 –

FACULDADE DE DIRETO DE JUIZ DE FORA E SEU INÍCIO – 64 –

FACULDADE LIVRE DE DIREITO EM BELO HORIZONTE – 65 –

FALECIMENTO DE ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO – 67 –

FAMILIA – ESPOSA – FILHOS E FILHAS DE ANTONIO SERAPIÃO DE CARVALHO – 67 – 68 – 69 –

FAUNA DO MUNICÍPIO – 13 -

FEDERAÇÃO – ESTADOS FEDERATIVOS – 60 –

FERROS – JUIZ MUNICIPAL E DE ÓRFÃOS – 46 –

FERROS – MUNICÍPIO – 06 – 24 – 42 – 45 – 46 – 47 – 68 – 75 -

FERROVIAS – 24 – 39 -

FILANTROPOS ANÔNIMOS DO MUNICÍPIO – 30 –

FLORA DO MUNICÍPIO – 12 -

FLORESTAS NO MUNICÍPIO – 06 – 07 – 10 – 12 – 17 – 26 – 40 – 42 – 44 -

FOME NO MUNICÍPIO – 29 –

FÓRUM DO MUNICÍPIO – 03 – 37 – 70 – 71 – 74 -

FOTO DA CAPA – 69 – 70 – 71 –

FOTO DO CASAL ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO – 69 –

FRABCSICO SOARES ALVIM MACHADO – 17 – 18 -

FRANCISCO MONLEVADE – ENGENHEIRO – 37 –

FRANCISCO RODRIGUES ROCHA – 43 –

**FUNCIONÁRIO DA FAZENDA PÚBLICA NO ESTADO DE ALAGOAS
– 49 –**

GADO ZEBU – MUAR E VACUM NO MUNICÍPIO – 31 –

GALERIA EDELBERTO – 09 – 67 – 74 -

GEADAS NO MUNICÍPIO – 27 –

GRAMMA – POVOADO DO MUNICÍPIO – 20 –

GUANHÃES – (SÃO MIGUEL DE GUANHÃES) - MUNICÍPIO – 55 –

HERBERT SPENCER – 58 –

**HISTÓRIA DA TERRA NATAL – IMPORTÂNCIA DE LEVAR NAS
ESCOLAS – 01 - 54 –**

HISTORIADOR – 58 –

IGREJA DO ROSÁRIO DO MUNICÍPIO– 36 – 37 -

**IGREJA NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO NO DISTRITO DE
ILHÉUS – 41 –**

ILHAS NO MUNICÍPIO – 10 -

**ILHÉUS – DISTRITO – 07 – 11 - 17 – 19 – 20 – 21 – 24 - 31 – 35 – 38
- 39 – 40 – 41 – 44 -**

ILUMINAÇÃO DO DISTRITO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA - 37 –

IMPrensa NO MUNICÍPIO – 32 –

INAUGURAÇÃO DA COMARCA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 03

**INAUGURAÇÃO DE SEU RETRATO NO FÓRUM DE SÃO DOMINGOS
DO PRATA – 66 –**

INDÚSTRIAS NO MUNICÍPIO – 32 –

**INSTITUTO JURÍDICO DE PROTEÇÃO AOS ÓRFÃOS DO
MUNICÍPIO – 54 –**

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO – 20 –

INSTRUÇÃO PÚBLICA NO MUNICÍPIO – 19 - 20 – 28 – 51 -

ITABIRA – JUIZ SUBSTITUTO – 46 –

**ITABIRA – MUNICÍPIO – 06 – 07 – 23 – 24 – 35 – 40 – 43 – 46 – 47 –
48 – 50 – 53 – 57 – 64 – 68 -**

JOÃO DOS SANTOS LEITE – 42 –

JOÃO GOMES (PADRE) – 37 –

JOÃO MONLEVADE – MUNICÍPIO – 74 – 75 -

JOAQUIM NABUCO E O IDEAL REPUBLICANO – 60 –

JORNAL “O PRATEANO” – 32 – 33 - 70 -

JORNAL “A ORDEM” DE OURO PRETO – 51 – 57 -

JORNAL “A PROVÍNCIA DE MINAS”, DE OURO PRETO – 45 - 57 –

JORNAL “A VOZ DO PRATA” – 66 –

JORNAL “O IMPARCIAL” DE RIO POMBA – 49 –

JORNAL “O LIBERAL MINEIRO”, DE OURO PRETO – 55 –

JORNAL “O PHAROL” DE JUIZ DE FORA – 65 –

JORNAL DO COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO – 51 –

JORNAL ESTADO DE MINAS DE OURO PRETO – 46 –

JORNAL MINAS GERAIS DE OURO PRETO – 46 –

JORNALISTA – 33 - 52 –

JOSÉ ANTÔNIO MAGDALENA – 43 –

JOSÉ MARIA BRUZZI – 49 –

JOSÉ PEDRO XAVIER DA VEIGA – 51 –

JOSÉ VICENTE DE SOUZA NETTO – 16 –

JUIZ DA COMARCA DE CALDAS – 53 –

JUIZ DE FORA – CIDADE – APOSENTADORIA – 53 –

JUIZ EM ITABIRA – 46 –

JUIZ EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 48 –

JUIZ MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO – 55 –

JUIZ MUNICIPAL E DE ÓRFÃOS DE FERROS – 46 –

JUIZ NA COMARCA DE BAEPENDI – 49 –

JUIZ NA COMARCA DE RIO POMBA – 49 –

JUIZ SUBSTITUTO EM ITABIRA – 44 – 45 –

JURISCONSULTO – 58 –

LAGOAS NO MUNICÍPIO – 10 – 11 -

LAVOURA NO MUNICÍPIO – 29 –

LIMITES DO DISTRITO DE DIONÍSIO – 41 –

LIMITES DO DISTRITO DE ILHÉUS – 40 –

LIMITES DO DISTRITO DE SACRAMENTO – 43 –

LIMITES DO DISTRITO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 35 -

LIMITES DO DISTRITO DE VARGEM ALEGRE – 38 –

LIVRO “A HISTÓRIA DO LEGISLATIVO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1890 A 1962” – 03-

LIVRO “APONTAMENTO DE TODAS AS MATÉRIAS DA DOUTRINA JURÍDICA E DA LEGISLAÇÃO PÁTRIA” DE ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO – 63 –

LIVRO “CAPÍTULOS DE MEMÓRIAS” DE DANIEL SERAPIÃO DE CARVALHO – 53 –

LIVRO “GENEALOGIA DE ALGUNS DESCENDENTES – FAMÍLIAS DAS QUAIS DESCENDO – TODAS COM RAÍZES FINCADAS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA (...)”, DISPONÍVEL NO GOOGLE NA GALERIA EDELBERTO – 66 –

LIVRO “NOTÍCIAS DO ANTIGO SÃO DOMINGOS DO PRATA E SEUS DISTRITOS (...)” – 04 -

LIVRO “REVIVENDO A HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA” – 02 – 04 -

LUIS GONZAGA – 19 –

MALÁRIA NO MUNICÍPIO – (CICLO) – 12 - 41 –

MANARQUISTAS – 61 –

MATAS NO MUNICÍPIO – Veja florestas – 10 - 31 -

MATRIZ DE ALFIÉ – 43 –

MATRIZ DO DISTRITO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 36 –

MEUS LIVROS – 74 – 75 – (À maioria disponível no google na galeria Edelberto).

MIGRAÇÃO DE TRABALHADORES PARA OUTRAS REGIÕES – 38 –

MIGRAÇÃO DE ESCRAVOS – 30 -

MONARQUIA – 49 – 50 – 59 – 60 – 61 -

MONOGRAFIA NA ÍNTEGRA DO DR. ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO – 05 até 45 -

MONTANHAS NO MUNICÍPIO – 06 -

MORRO DA SELA (PEDRA DA BALEIA) – 07 – 09 – 35 – 36 -

MORRO DOS ALEMÃES NO MUNICÍPIO – 09 – 10 -

MÚSICA NO MUNICÍPIO – 20 - 21 –

NASCENTE DO RIO PRATA – 08 -

NASCIMENTO DE ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO – 67 –

NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO (A IGREJA) NO MUNICÍPIO– 36 –

NOVA ERA – EX – SÃO JOSÉ DA LAGOA – 35 – 42 -

OBRA JURÍDICA – 63 – 64 –

ÓRFÃOS NO MUNICÍPIO– 16 – 45 – 54 – 62 - 63 -

ORIGEM DA POVOAÇÃO DO DISTRITO DE ALFIÉ - 42 – 43 -

OURO PRETO – 23 – 46 – 47 – 48 – 51 – 55 – 57 – 58 – 61 – 63 -

PARTIDO REPUBLICANO – UM DOS EXPOENTES – 57 –

PARTILHAS AMIGÁVEIS E INVENTÁRIOS – PARECER – 56 –

PEDRA DA BALEIA (MORRO DA SELA) – 07 – 09 – 35 – 36 -

PEDRO DOMINGUES GONES – PADRE – 15 - 19 – 70 -

PEIXES NO MUNICÍPIO – 15 -

PERMUTA ENTRE AS COMARCAS DE BAEPENDI E CALDAS – 65 –

PICO DO BARRO PRETO NO MUNICÍPIO – 40 –

POETA – 52 –

POLÍTICA REPUBLICANA – 57 – 58 –

POLÍTICOS EM UMA DEMOCRACIA – 02 -

PONTE NOVA – MUNICÍPIO – 06 – 24 – 40 – 45 -

PONTE QUEIMADA – 23 –

POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO – 15 -

POPULAÇÃO DO DISTRITO DE ALFIÉ – 43 –

POPULAÇÃO DO DISTRITO DE DIONÍSIO – 41 –

POPULAÇÃO DO DISTRITO DE ILHÉUS – 40 –

POPULAÇÃO DO DISTRITO DE SACRAMENTO – 43 –

POPULAÇÃO DO DISTRITO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 36 –

POPULAÇÃO ESCOLAR – 20 –

POPULAÇÃO NO POVOADO DE FLORIANA – 45 –

POPULAÇÃO NO POVOADO DE FUNIL – 45 –

POPULAÇÃO PRESUMÍVEL NO DISTRITO DE VARGEM ALEGRE – 38 –

POSSE NA COMARCA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 48 –

POVOADOS DO DISTRITO DE DIONÍSIO – 42 –

POVOADOS EXISTENTES NO DISTRITO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 37 –

POVOADOS DO DISTRITO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA: BARRO PRETO – BARBOSA – COELHOS – ESPERANÇA – CARNEIRINHOS – POÇO D'ANTA – 37 -

PRAÇA DOMINGOS MARQUES AFONSO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 70 – 71 –

PRAÇA SÃO PEDRO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 70 –

PREFEITO – QUANDO SURTIU A FIGURA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 71 – 72 – 73 – 74 –

PREFEITURA – QUANDO SURTIU A INSTITUIÇÃO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 71 – 72 – 73 – 74 –

PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA – 58 –

PROFESSOR DA FACULDADE DE DIREITO DE JUIZ DE FORA – 64 – 65 -

PROFISSIONAIS LIBERAIS EXISTENTES NO MUNICÍPIO – 32 –

PROMOTOR DE JUSTIÇA EM RIO PIRACICABA – 44 –

QUEIMADAS – (COSTUME ANTIGO E DEVASTADOR) EM SÃO DOMINGOS DO PRATA- 26 –

RELIGIÃO NO MUNICÍPIO – 16 -

RENDA MUNICIPAL – 18

REPTEIS NO MUNICÍPIO – 15 -

REPÚBLICA – 59 – 60 – 61 – 62 –

REPUBLICANOS – ORGANIZAÇÃO – 60 - 62 –

REVISTA “O ALMANACK” – 64 –

REVISTA JURÍDICA – 56 –

RIBEIRÃO COBRAS NO MUNICÍPIO- 05 -

RIBEIRÃO PRATA – 06 – 08 – 09 – 27 - 36 – 75 -

RIBEIRÃO SÃO BARTOLOMEU NO MUNICÍPIO- 08 -

RIO DA JANEIRO – ESTADO – 31 – 39 – 51 – 68 – 69 -

RIO DOCE – CURSO D’ÁGUA – 06 – 07 – 08 – 09 – 10 – 11 – 12 – 13 – 14 – 15 – 25 – 40 – 41 – 43 – 44 -

RIO PIRACICABA – CURSO D’ÁGUA – 05 – 06 – 08 -

RIO PIRACICABA – EX- SÃO MIGUEL DO PIRACICABA – 35 – 46 – 49 – 74 – 75 -

RIO PIRACICABA – PROMOTOR DE JUSTIÇA – 46 –

RIO POMBA – MUNICÍPIO – 53 - 49 – 69 -

RIOS QUE BANHAVAM O MUNICÍPIO – 08 – 09 – 10 –

RIO PRATA – CURSO D'ÁGUA – 08 – 09 – 27 – 36 – 75 -

RIOS -RIBEIRÕES E CÓRREGOS QUE BANHAVAM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 08 – 09 – 10 -

RIQUEZAS NATURAIS NO MUNICÍPIO – 24 – 25 –

RIQUEZAS NATURAIS DO DISTRITO DE ALFIÉ – 43 –

RIQUEZAS NATURAIS DO DISTRITO DE ILHÉUS – 40 –

RUA 24 DE FEVEREIRO NO DISTRITO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 36 –

RUA XV DE NOVEMBRO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 70 –

SACRAMENTO – DISTRITO - 07 – 11 - 17 – 19 – 20 – 21 – 32 – 35 – 40 – 43 – 44 – 45 -

SALÁRIO MÉDIO DO TRABALHADOR NO MUNICÍPIO – 29 –

SANTA BÁRBARA – MUNICÍPIO – 06 – 24 – 35 – 75 – 76 -

SANTA ISABEL (SEDE DO DISTRITO DE SACRAMENTO) – 43 – 44 – 45 -

SANTA RITA – POVOADO DO MUNICÍPIO – 09 - 20 – 39 -

SANTO ANTÔNIO DA VARGEM ALEGRE – 07 – 12 - 17 – 19 – 20 – 24 – 27 – 32 – 33 – 35 - 38 – 40 – 41 – 44 -

SÃO DOMINGOS DO PRATA – POSSE NA COMARCA – 48 –

SÃO DOMINGOS DO PRATA – PRIMEIRO JUIZ DA COMARCA – 48

SÃO JOSÉ DA LAGOA – ATUAL NOVA ERA – 35 – 42 -

SÃO MIGUEL DO PIRACICABA – ATUAL MUNICÍPIO DE RIO PIRACICABA – 35 – 46 – 49 – 74 – 75 -

SÃO PAULO – ESTADO – 31 -

SÃO SEBASTIÃO DO PEIXE – 40 –

SAÚDE (ATUAL DOM SILVÉRIO) – 23 – 24 – 38 – 39 -

SAVIGNY – 58 –

SEPULTAMENTO DE ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO – 67 –

SERRA DE SÃO BARTOLOMEU NO MUNICÍPIO– 09 -

SERRA DO MOMBAÇA NO MUNICÍPIO – 08 – 09 – 40

SERRA DO SACRAMENTO NO MUNICÍPIO – 09 –

SEVERINO DA COSTA LEITE – 25 –

SOCIEDADE PROTETORA DE CRIANÇAS NO MUNICÍPIO – 17 –

SOLDADAS – (Veja as páginas 206 a 211 do livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata”) – 16 -

TEATRO NO MUNICÍPIO – 20 –

TEIXEIRAS – POVOADO DO MUNICÍPIO – 20 –

TELÉGRAFOS NO MUNICÍPIO – 24 –

TENTATIVA DE ASSASSINATO – 51 –

TERRENOS DEVOLUTOS NO MUNICÍPIO – 11 –

THIAGO SANTIAGO – FREI – 02 -

TOMOGRAFIA DO DISTRITO DE ALFIÉ – 43 –

TOPOGRAFIA DO DISTRITO DE DIONÍSIO – 42 –

TOPOGRAFIA DO DISTRITO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 36 –

TOPOGRAFIA NO DISTRITO DE VARGEM ALEGRE – 38 –

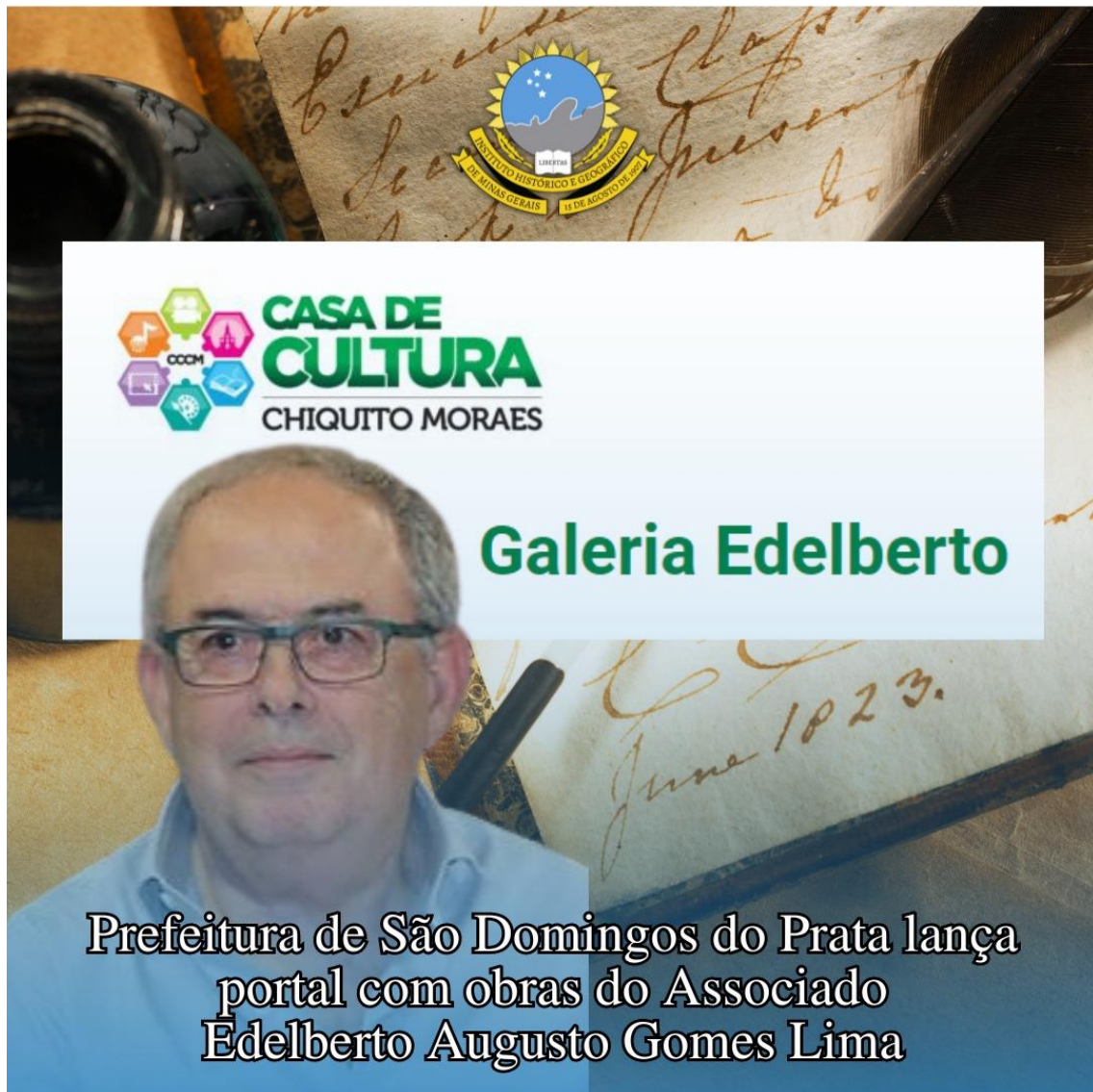
TRABALHADOR AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO – 29 – 30 -

TRABALHADORES ESTRANGEIROS NO MUNICÍPIO – 16 – 25 - 27 – 30 – 32 -

TUTELA – INSTITUTO JURÍDICO – 16 - 54 –

VICENTE DE OLIVEIRA LIMA – 71 –

VITICULTURA NO MUNICÍPIO – 29 –



FIM